ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1945 N.º 8044

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

JORNALISTAS

Luiz Teixeira que, durante cinco anos, presidiu ao «Sindicato Nacional dos Jornalistas», onde realizou obra que resistirá a quaisquer encontrões, fez publicar, antes da sua despedida, o n.º 5 do «Boletim», que, anualmente, regista os passos notaveis da colectividade profissional, de modo a esboçar-lhe, por traços nítidos, a fisionomia.

O sr. subsecretário das Corporações, que assistiu há poucos dias ao empossamento de novo presidente, fez o elogio do jornalismo, especialmente quando o jornalista, pela consciência, pela competência e pela isenção, se subtrai ás mortiferas emanações dos pantanos em que fermentam miasmas. As suas palavras produziram salutar efeito por traduzirem uma apreciação de valores, numa classe que, apesar de ás vezes ajudar os outros a trepar pelo Sinai das tentações, se conservava numa situação improgressiva e inerte. A criação do S. N. J. veio tirá-la da desconfiança ou da indiferença, animando-a a largos cometimentos, desanuviando-a dum complexo de falsa inferioridade que a molestava e paralisava.

Luiz Teixeira, como homem desempoeirado, culto e com uma educação própria de quem, pela vida fora, aprendeu a distinguir o bem do mal, empenhou-se no seu triunfo. O jornalista quis ser animador dum pensamento cujo alcance se determinaria pelos frutos colhidos, num labor constante de propaganda e acção construtiva.

Ao contrário do que geralmente acontece, entre gentes pouco afaveis, mais dispostas á guerra do que á paz, êle—jornalista, escritor e conferencista—sem uma quebra no seu fervor, pacificou, construiu e teve a satisfação de merecer o aplauso geral.

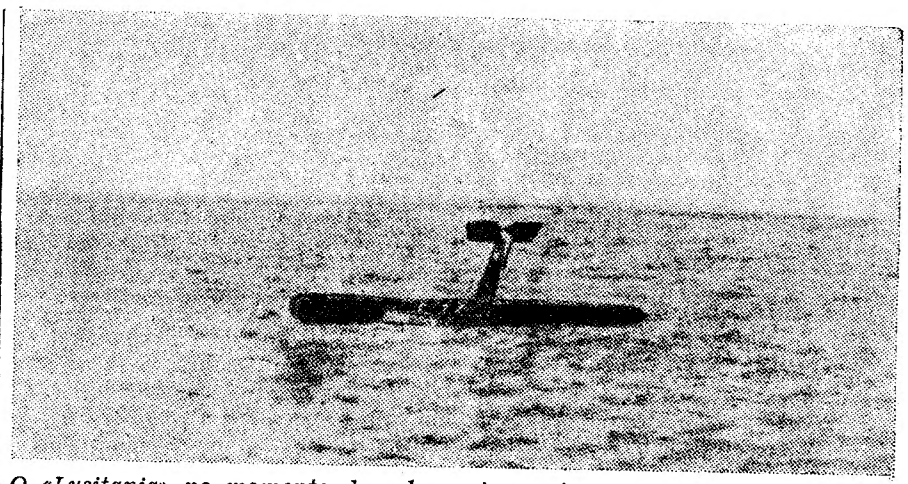
Luiz Teixeira foi a certeza contra a duvida, a bonança contra a procela, a aliança da razão e do bom senso. Recomendamos a leitura atenta do «Boletim do S. N. J.» para se compreender a importancia dum homem na formação dum organismo que, entregue a outras mãos, vacilaria na sua exis-

(Continua na pag. seguinte)

A cidade italiana de Argenta encontra-se completamente cercada

LONDRES, 18.—Desmond Tighe, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Itália informa que as tropas aliadas cercaram a cidade de Argenta. As fôrças alemãs estão agora cercadas dentro dessa cidade, que é um dos pontos mais vitais do seu sistema de defesa. As fôrças do 8.º Exército prosseguem o seu avanço pela costa oriental da peninsula e encontram-se a menos de 28 quilómetros da importante cidade de Vale do Pó, Ferrara. As fôrças do 5.º Exército avançando sôbre Bolonha em terreno extremamente acidentado ocuparam duas importantes alturas estratégicas: o Monte Moscova e o Monte Davigo, a 20 quilómetros de Bolonha. Essas tropas realizam excelentes progressos ao longo da principal estrada Florença-Bolonha.

As tropas indianas avançaram cêrca de 7 quilómetros ao norte de Medicina, cidade que ontem ocuparam. Os «gurkhas» estão empenhados em violentos combates corpo-a-corpo, a cêrca de quilómetros e meio a noroeste da cidade, que fica a 17 quilómetros de Bolonha. Estão a combater ao lado dos Aliados fôrças italianas, comandadas pelo major-general Umberto Utili.—(R.).



O «Lusitania» no momento de submergir em frente dos Penedos de S. Pedro. Junto do avião vê-se o escaler do «Republica», que recolheu os aviadores

ASAS GLORIOSAS

Faz hoje 23 anos que se perdeu o «Lusitania» nos Penedos de S. Pedro

Faz hoje vinte e três anos que se perdeu, ao amarar junto dos Penedos de S. Pedro, o primeiro avião em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral tentaram a travessia do Atlantico Sul—o «Lusitania». Este episódio capital da empresa gloriosa foi apenas presenciado pela guarnição do aviso português «Republica», encarregado de dar apoio ao avião nos mares do Sul.

A bordo dêsse navio de guerra era então guarda-marinha o actual capitão-tenente Sarmento Rodrigues, que mais tarde havia de ilustrar o seu nome como escritor naval e ocupar na Armada um lugar de excepcional relêvo.

Dois jornalistas portugueses, os enviados especiais do «Diário de Lisboa» e do «Dia», tiveram a ventura de viver, logo a seguir, a bordo do «Republica», algumas das horas mais emocionantes dêste feito histórico. Havia, porém, uma lacuna na sua reportagem, visto que chegaram depois do episódio dramático dos Penedos. Essa lacuna é hoje preenchida pela carta que em seguida publicamos, dirigida em tempos pelo comandante Sarmento Rodrigues ao nosso camarada de redacção dr. Norberto Lopes e que serve a recordar, no vigésimo terceiro aniversário da perda do «Lusitania», um dos passos mais cruciantes da magnifica aventura:

Meu caro Norberto Lopes:—Há quási vinte e três anos que foi publicado o teu «Cruzeiro do Sul». Aos que não puderam acompanhar a viagem maravilhosa de Sacadura e Coutinho foi-lhes possível vivê-la, através das colunas do «Diário de Lisboa», e depois rememorá-la nas páginas do teu precioso livro, cheio de observação, de probidade, de pura emoção lusíada e da beleza tão simples das coisas sentidas.

E aquêles que, como eu, tiveram a sorte magnanima de dia a dia seguir os históricos

(Vêr continuação na 5.ª pag.)

As comemorações do aniversário do movimento de 18 de Abril

O movimento de 18 de abril de 1925 foi hoje comemorado com missa na igreja de São Domingos e com um almoço na Casa Militar, na rua Alves Correia.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo prior da freguesia, sr. conego João Nunes Ferreira, depois do tenente Rui Horta ter lido os nomes dos oficiais combatentes daquele movimento que morreram nêle ou depois.

Do lado da Epistola juntaram-se numerosos combatentes do 18 de abril; e do lado do Evangelho os srs.: tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior; tenente-coronel Gomes de Araujo, subsecretário de Estado da Guerra; generais D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, e Fernando Borges, ajudante general do Exercito; brigadeiro França Dória, comandante da Defesa da Frente Maritima de Lisboa; coroneis Esmeraldo de Carvalhais—que, com o major Frederico Vilar, organizou a cerimonia; Faro Viana, Sil-

(Continua na pag. central)

A mensagem do novo presidente

O novo presidente dos Estados Unidos falou pela primeira vez perante o Congresso do seu pais. O discurso que proferiu é, simultaneamentê, uma mensagem dirigida ao povo norte-americano e ao resto do mundo. O tom reflectido das palavras que o novo presidente pronunciou exprime, simultaneamente, uma certeza e uma esperança. A certeza de que a vitória nos campos de batalha não tardará a coroar o esforço das armas aliadas e a esperança de que a guerra, prestes a terminar, será concluída por uma paz duradoira e eficaz. Se a primeira faz parte do numero das realidades tangiveis e imediatas, a segunda parece cada vez mais do dominio das aspirações nobres e generosas, mas dificilmente realizaveis.

A herança pesada de Franklin Roosevelt caiu sobre os ombros de um homem excelentemente intencionado que desejou sempre conservar-se estranho á politica e aos seus riscos. Ainda não há muito tempo a sua projecção puramente local (era um senador do Missouri empenhado em defender os interesses dos agricultores seus companheiros de trabalho e de luta) parecia bastar ao seu temperamento e ás tendencias predominantes do seu espirito. Não é a primeira vez que na historia dos Estados Unidos se regista um episodio deste genero. A necessidade de afastar a candidatura de Wallace levou o partido democratico a designar o nome do senador Truman pa-

(Continua na 11.ª pag.)

As guardas avançadas do marechal Montgomery estão a 32 quilómetros de Hamburgo

LONDRES, 18.—O correspondente especial da Reuter, Denis Martin, junto do Q. G. do 21.º Grupo de Exércitos, telegrafou a informar que «os ratos do deserto» do marechal de campo Montgomery continuaram a avançar e se encontram a 32 quilómetros dos arredores de Hamburgo.

Na Holanda, tem continuado a corrida entre as fôrças canadianas que se dirigem para ocidente e as águas que avançam do Zuider Zee. Após a tomada de Appeldorn, deu-se uma das mais extraordinárias batalhas da guerra. Os alemães saltaram das trincheiras e dirigiram-se para Amersfoort e depararam com uma fôrça blindada britanica, vinda de Arnhem e que cortara a estrada de Amersfoort-Appeldorn. A guarda do Q. G. Aliado fez 200 prisioneiros, emquanto a artilharia, fazendo fôgo de lanterneta, liquidava 400 alemães.

Marinheiros alemães reforçados por paraquedistas continuam a combater desesperadamente nas proximidades de Emden e Wilhelmshaven.—(R.).

Cessou toda a resistencia na «bôlsa» do Ruhr

LONDRES, 18—A rádio do Luxemburgo anunciou esta manhã que toda a resistencia dos alemães na bolsa do Ruhr cessara á meia noite.—(Reuter).

JORNALISTAS

(Continuação da pag. anterior)

tência, antes de adquirir a forma definitiva.

Foi modelar o seu esfôrço em tudo que se refere ao «contrato colectivo de trabalho», á «caixa de reforma de jornalistas» e á celebração do centenário da «Gazeta», sempre orientado pelo desejo de bem servir os seus colegas, incutindo-lhes no animo o gôsto pelas virtudes que honram os trabalhadores—cultura, honradez e caracter.

Nunca Luiz Teixeira, sob o pretexto de conquistar êxitos e proveitos, pensou em explorar a sua dedicação, a-fim de a amoedar na praça. Não sucumbiu ao pêso da vaidade. Limitou-se a ser escrupuloso, digno da função que desempenhava. Agora, que vamos entrar numa época em que cada qual tem de contribuir com a sua parcela para a enorme tarefa de apoiar uma justiça nova, êle, perante o sucesso já alcançado, poderá dizer:

—«Espero que não se esqueçam de mim, quando haja necessidade de submeter-me a qualquer prova ou provação».

FOGO EM PÔRTO DE MÓS

PORTO DE MÓS, 17.—De madrugada, manifestou-se incêndio numa dependência da propriedade do sr. José Miguel Lopes, que ardeu por completo, assim como dois carros de bois, uma carroça e algumas alfaias agrícolas. Os prejuizos, cobertos pelo seguro, estão avaliados em 20 mil escudos. Notou-se a falta de uma corporação local dos bombeiros, pois os de Leiria, Alcobaça e Marinha Grande, avisados pelo telefone, só puderam chegar 20 minutos depois.

Dr. Manuel Campos Pereira

A-fim de regressar á advocacia, deixou o funcionalismo publico o dr. Manuel de Campos Pereira, que, durante largos anos, exerceu o lugar de director do Arquivo de Identificação.

Devemos felicitar-nos pelo facto de regressar á profissão de advogado, onde tantas vezes o seu nome se distinguiu em importantes causas.

MORTO POR ELECTROCUÇÃO

ENTRE-OS-RIOS, 18.—Por uns pequenos pastores foi encontrado o cadáver de um desconhecido. Apurou-se, mais tarde, tratar-se de Manuel Moreira Gomes, de 25 anos, de Pedorido, que foi electrocutado quando tentava subir a um poste de alta tensão.

«Reformar»

No artigo do nosso ilustre colaborador, dr. Dias Ferreira, intitulado «Reformar», que publicámos na passada segunda-feira, vem o nome de Oliveira Martins, em vez de Oliveira Marreca, por erro de revisão.

Rádio Clube Português

O habitual programa de Musica da América transmitido todas as quartas-feiras por Rádio Clube Português será esta semana preenchido com o «Credo» e o «Agnus Dei» da Missa Solene de Beethoven. Esta grande obra será executada pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Serge Koussevitsky e acompanhada pelo Côro da Universidade de Harvard, na qual se formou o falecido Presidente Roosevelt.

Como de costume, o programa terá início ás 21 e 30.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. da Barroca—Telef. 25676

Alcidia Rodrigues

Hoje, ás 21 horas: *Grandioso* espectaculo de fados e variedades promovido por uma comissão de sócios do simpático agrupamento **LISBOA CLUBE RI DE JANEIRO** intitulado «NOITE PRO' DESPORTO», em que colaboram todos os artistas disponiveis da Empresa, e outros não contratados.

Noite desportiva! Noite de fado! Noite de alegria nêste «Retiro».

Sábado, os entre-actos «Ao dobrar de cada esquina», «Pedaços de alma» e o «Meu compadre é pipi».

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Decreto abrindo um crédito especial de 2.000 contos destinado ao pagamento de compensações ás juntas gerais dos distritos autónomos dos Açôres.

■ *Decreto abrindo outro crédito especial de 1.244.711$00 para reforço da verba do orçamento do Ministério dos Estrangeiros—despesas dos anos económicos findos.*

■ *Portaria que reforça em 821.500$00 as dotações do orçamento do gabinete de Urbanização Colonial nas colónias de Cabo Verde, S. Tomé e Principe, Guiné, Angola e Moçambique.*

■ *Despacho fixando as condições de protecção e remuneração de trabalho para a cultura do arroz na campanha de 1945 nas freguesias do Castelo, Santiago e Santa Suzana do concelho de Alcacer.*

■ *Portaria constituindo o juri do concurso para juizes de Direito das Colónias.*

■ *Portaria louvando o engenheiro silvicultor Mário Amaro Santos Galo pelos seus trabalhos desinteressados no estudo e execução das obras de correcção torrencial da bacia hidrográfica do rio Liz.*

O caso da «Inhabilidade»

Continuam a ser ouvidos na Policia de Investigação Criminal, a-fim de se apurar completamente a responsabilidade do sr. Joaquim Maria Calçado, da «Inhabilidade», vários individuos que contraíram empréstimos hipotecários na Associação da Inhabilidade.

Esta fase de instrução está longe de concluída. Durante tôda esta semana ainda devem ser ouvidas mais pessoas ligadas ao caso, através de empréstimos e outras operações.

Só depois disso, é que os investigadores farão o exame á escrituração com o objectivo de apurar devidamente o montante do desvio.

Ao contrário do que já foi notificado, o sr. Calçado continua incomunicavel.

A VENDA DO CAPACETE

rendeu 97 contos

A Venda do Capacete, a favor dos antigos combatentes pobres efectuada no passado dia 9 de Abril, rendeu a importancia, até agora apurada, de 97 contos. Entre alguns valiosos donativos contam-se os da Camara Municipal, 700 escudos; Banco Fonsecas, Santos & Vianna 500 escudos; alunas do Liceu de Filipa de Lencastre, 300 escudos. Junta Nacional do Vinho, 250 escudos, e dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, 100 escudos.

PAQUETE «JOÃO BELO»

O paquete «João Belo» deve entrar no Tejo em principios da próxima semana.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Taça de Portugal

Os jogos da 2.ª mão dos oitavos de final da Taça de Portugal que se realizam no próximo domingo começam ás 17 e 30. Já estão nomeados os arbitros:

Olhanense-Cuf, José Trindade (Setubal); Porto-Sporting, Andrade Pinto, (Lisboa); Vitoria Setubal-Vitoria Guimarães, Manuel da Silva (Lisboa); Sport Lisboa e Elvas-Atletico, Evaristo dos Santos (Setubal); Estoril-Belenenses, Carlos Canuto (Lisboa); Academica-Boavista, Abel Ferreira, (Lisboa); Benfica-Salgueiros, Paulo Oliveira (Santarem); e Luso de Beja-Oliveirense, Henrique Rosa (Setubal).

A anotar: a circunstancia de Carlos Canuto arbitrar o Estoril-Belenenses; a repetição do jogo; e a direcção do encontro do Porto ter sido confiada a um arbitro lisboeta.

A selecção portuguesa treinou hoje nas Salesias

A' porta fechada treinou hoje, nas Salesias, a selecção portuguesa de futebol contra o «team» do Atletico.

Assistiram os três seleccionadores, e o sr. dr. Virgilio Paula, da Federação de Futebol.

Na primeira parte, o «team» português alinhou, com Azevedo, Cardoso, Feliciano, Moreira, Francisco Ferreira, Manuel Marques, Franklin, Quaresma, Peyroteo, Teixeira e Catolino.

Na segunda parte, Manuel Marques substituiu Feliciano, e a linha media jogou com Moreira, Barrosa e Francisco Ferreira. Peyroteo, ressentindo-se de lesão, a alguns minutos, saiu do campo, sendo substituido por Cabrita.

A selecção ganhou por 4-2.

Verdadeiramente jogou só nos primeiros vinte minutos, em ritmo rápido. Depois, limitou-se a treinar—com complacencia para o adversario.

Esteve no campo dirigindo o treino Severiano Correia. A segunda linha, pelo menos, aparentemente, deu melhor resultado que a primeira.

A tentativa de Franklin parece não resultar. Uma pregunta: quando será chamado Amaro, o melhor médio-direito português? Pelos vistos, continua-se na mesma orientação: indecisões e duvidas até o ultimo instante. Quer dizer, a «linha» não é treinada em conjunto. E o Portugal-Espanha na Corunha é uma campanha dificil.

UMA FESTA EM AVEIRO

para o Socorro de Inverno

AVEIRO, 18.—Organizada pela reitoria do Liceu de José Estevão e pelos centros liceais da M. P., realiza-se, na noite da proxima sexta-feira, no teatro Aveirense, uma recita a favor do Socorro de Inverno, com o seguinte programa: a comédia, em um acto, «A volta inesperada», de Antonio Feliciano de Castilho; um acto de variedades e a comédia, tambem em um acto, «Pimenta na Politica». O elenco é constituido por alunos e alunas daquêle estabelecimento de ensino.

Membros da «Pan American»

que regressam a Nova York

O avião especial americano que conduziu a Lisboa o novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, dr. Herman Benjamin Baruch, descolou ontem do aeroporto da Portela de Sacavem, para Nova York, levando a bordo 11 membros da comissão exterior da «Pan American Airways», que há dias haviam chegado de Paris.

O ACONTECIMENTO TÃO ANSIOSAMENTE ESPERADO!

DESDE QUE A INDUSTRIA CINEMATOGRÁFICA NOS OFERECEU O PROCESSO MARAVILHOSO DE PROJECÇÃO EM TECNICOLOR, NUNCA O CINEMA PRODUZIRA UMA OBRA QUE REUNISSE AS EXTRAORDINÁRIAS QUALIDADES, DE ARTE DÊSTE GRANDIOSO FILME

"A PRINCESA E O PIRATA"

RECENTEMENTE SAÍDO DOS ESTUDIOS DA RKO RÁDIO *E REALIZADO POR* DAVID BUTLER *COM* BOB HOPE, *A CABEÇA, NUMA CRIAÇÃO DE ASSOMBRO, SECUNDADO PELA BELISSIMA* VIRGINIA MAYO—WALTER SLEZAC — WALTER BRENNAN — VICTOR MC. LAGLEN, *E CENTENAS DE OUTROS ARTISTAS.*

UM ESPECTACULO QUE E' UM COLOSSO DE EMOÇÕES, RISOS, GARGALHADAS, LUXO E MIL E UMA AVENTURAS QUE ENTUSIASMARÃO INDESCRITIVELMENTE!

6.ª FEIRA no EDEN

em RIGOROSO EXCLUSIVO

UM ÊXITO GARANTIDO

CRISTAL BAR-DANCINC DA MODA

APRESENTA O MAIOR ÊXITO DA ACTUALIDADE

MARY MERCHE

E SU BALLET

ORQUESTRA CRISTAL

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

OLIMPIA CLUB

HOJE, DESPEDIDA DO GRANDE BALLET DA ALEGRIA

LUIS Y SUS SEIS MUÑECAS

Que passará em revista os principais números do vasto repertório entre os quais o formidável bailado russo NIEVE Y CHAROL

UM SENSACIONAL PROGRAMA COM

PFARRY SISTERS — autênticas estrêlas de balle

LOLITA GALLEGO — PILAR DEL REY — Duas insinuantes bailarinas

Leilão da Livraria Severo Portela

Continua esta noite, ás 21 horas, na Liquidadora Fuertes, R. S. Pedro d'Alcantara, 45, 1.º, o leilão desta magnifica livraria, indo hoje á praça a valiosa colecção de livros de Direito, com colecções completas das Revistas de Legislação.

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A

António Caricias

—A's 21,30—

Cantam hoje os seguintes artistas: Ressurreição do Nascimento, Alice de Oliveira, Emilia Ferreira, **António Caricias** (o rei do riso), Julio Vieitas e Vítor Daniel.

Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«La Villana», no Coliseu dos Recreios

Prosseguindo no louvável propósito de dar a conhecer ao publico português algumas das melhores obras do teatro lirico espanhol, que habitualmente as companhias em «tournée» não trazem no seu repertório, o notável agrupamento artistico dirigido por Frederico Romero cantou ontem no Coliseu uma das mais belas partituras do maestro Amadeo Vives, que sai fora do ambito musical da zarzuela «chica» pois deve considerar-se uma verdadeira ópera cómica.

Fernandez Shaw e Frederico Romero foram buscar ao teatro de Lope de Vega o assunto para esta obra, que decorre no século XV, á sombra da velha catedral de Toledo, entre fidalgos vilões e vilões da melhor fidalguia.

Mais uma vez, a companhia espanhola demonstrou a sua probidade artistica na montagem da peça e um cuidado especial no desempenho, que venceu brilhantemente as dificuldades da partitura. As honras da noite foram para o baritono Manuel Abad, que cantou superiormente a sua parte, ticando todo o partido possível duma voz extensa, volumosa e bem timbrada. O publico manifestou-lhe o seu agrado numa das mais calorosas ovações que temos ouvido no Coliseu.

Por sua vez, Florencio Calpe cantou sem esfôrço a parte de «Don Fradique», fraseando com incomparável frescura e limpidez. Carmina Alonso pôs os seus recursos dramáticos ao serviço de «Casilda», representando e cantando de modo a suscitar vivos aplausos. Num pequeno papel o do judeu «David», um grande cantor: o baixo Chano Gonzalo, que a assistência distinguiu também com a sua simpatia.

Maria Zaldivar e José Pello formaram o dueto cómico da zarzuela, no qual se houveram a contento.

O maestro Palos teve uma boa parte nos aplausos que coroaram a representação, pela segurança e inteligência com que dirigiu a orquestra.—N.

EFEMÉRIDES

1930: Com a idade de 51 anos, morre no Pôrto o professor Angel Fernandez Fuentes, nascido em Madrid. Em 1918, foi nomeado professor do Conservatório do Pôrto, fundando também naquela cidade a Academia Mozart. Em 1920, casou com a professora de canto D. Judite Lima.

Aniversários natalícios: o escritor Gualdino Gomes; a bailarina Lucy Snow (Lucinda da Conceição Neves; a actriz Sara Rafael (Sara Constantino Rafael).

Adelina Abranches

Homenagem no Belém Clube

No sabado haverá no Belem Club uma festa de homenagem a Adelina Abranches, com a colaboração da Federação das Sociedades de Recreio. No acto de variedades colaboram Mirita Casimiro, Vasco Santana, Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Carmencita Aubert, Herminia Silva, João Villaret, Rafael Alves, Natália Viana, Domingos Marques, João Nazaré e bailarinos Lucy Snow e Charles. Será descerrada uma lápide alusiva.

Teatro no Brasil

O Casino Antartica, de S. Paulo, passou por várias obras. Devido ao alinhamento da rua Anhangabakú, desapareceu a antiga sala de espera, passando a haver outra num dos lados da sala de espectáculos. A inauguração efectuou-se em março, com a companhia Beatriz Costa-Oscarito.

Récita de estudantes

Vai esta noite á cena ás 21 e 30, no Capitólio, a revista «O gato de Lady... inda mia», em 2 actos e 24 quadros, escrita e desempenhada por estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Atrás do reposteiro

A companhia de ópera lirica que se estreia primeiramente no Rivoli, do Pôrto, vem depois a Lisboa, para fazer no Coliseu dos Recreios a sua temporada com as óperas «Aida», «Lohengrin», «Madame Butterfly», «Cavalleria rusticana», «Palhaços», «Tosca», «Traviata», «Barbeiro de Sevilha», Othello», «Manon», «Bohéme», «Carmen» e «Rigoleto».

—E' da iniciativa do dr. Rafael Seruya, director da «Vitória Filme», o espectáculo que se vai realizar na próxima segunda-feira, 23, dedicado á classe teatral.

—Estão a pintar para a revista «A Bolacha Americana», em ensaios no Apolo os cenógrafos Reinaldos Martins e Mario Garcia.

—Os ensaios das peças «Santo António em procissão» e «O céu pode esperar...», com que se inaugura êste ano o «Teatro de Mestre Gil», criação de Augusto de Santa Rita, estão a decorrer sob a direcção do actor Fernando Pereira.

—A soprano Conchita Miralles é a principal figura da zarzuela «chica» «Mimi Pinson», que ámanhã é cantada no Coliseu.

(Continua na 10.ª pag.)

Os novos triunfam no Teatro

A' semelhança do que acontece no Cinema, o Teatro revela-nos todos os dias valores novos, que precisam de ser acarinhados e estimulados, para que os quadros não cristalizem nos mesmos nomes. A representação de «Os maridos paraltas e as mulheres sagazes», no teatro Nacional, pôs agora em destaque três jovens actrizes que são três radiantes promessas do nosso teatro de declamação: Beatriz Santos, Maria José e Maria Barroso

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
HOJE — UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES — MUSICA CONSTANTE POR DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS
AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 19
NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULO
ESTREIA DOS CONJUNTOS COREOGRAFICOS
CHUVA de MULHERES
CONJUNTOS COREOGRAFICOS POR UM ELENCO DE 30 ARTISTAS INTERNACIONAIS
LES MARQUE
LUIS Y SUS SEIS MUÑECAS
8 AMERICAN PASTOR'S DANCER'S
BALLET — AS 7 DIABOLINAS
Mary-Meli — Conchita Perez — Rosalie — Paquita Güel
CHELIN DE LA CRUZ — THERE LUIS — LUISITA GARCIA — MARIQUITA MARTIN — MARILI — CONCHITA GOMEZ — ANGELINES — SYLVIA — PILAR GUTIERREZ — PILARIN VICENTE — MICAELA BRAVO JULITA RODRIGUEZ — ISSALITA DIAZ — PEPITA GONZALEZ — NIEVES BUELTA — SANTI PINEDA — MARIA LUISA e ROSITA BUELTA
com a colaboração em conjunto das DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS
VAGABUNDOS e ARCADIA

MIAMI
Apresenta o maior êxito de Lisboa
LOLITA BENAVENTE
acompanhada nos seus bailes caracteristicos pelo guitarrista
MANOLO BULERIAS
NO PROGRAMA:
PYL y MYL e su BALLET
O QUES Rª CARAVANA
sob a direcção do Maestro FRED TRINSHER
e outras grandes atracções

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ÀS 21 E 45 — HOJE
RÉCITA CULTURAL POPULAR
A saborosa sátira de Nicolau Luiz da Silva:
Os maridos paraltas e as mulheres sagazes
Notável desempenho de Augusto de Figueiredo, Maria Barroso, Henrique Santos, Beatriz Santos, António Palma, Pedro Lemos, Maria José e Jose Cardoso.

TRINDADE HOJE A's 22 horas
Os comediantes de Lisboa apresentam
LADY KITTI
com
Lucilia, Nascimento, Lalande, António Silva e Villaret

MARIA VITORIA 2 sessões às 20.30 e 23
A gloriosa e engraçadissima opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia do Maria Vitoria

AVENIDA TELEFONE 2 7 2 7 3
HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45
A fantasia de JOÃO BASTOS
A CHAVE DO PARAÍSO
Uma grande montagem!
Linda música!
Uma numerosa companhia!
Aos domingos «matinées» às 16 horas e à noite 2 sessões

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

PELES — MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

«CAVIAR»
O MELHOR VINHO DE MESA

São Luiz — 2.ª SEMANA — Inês de Castro — Realização LEITÃO DE BARROS — com Ant. Vilar, Alicia Palácios, Raul Carvalho, Erico, Rues, etc. — T. 27172 — A's 9.30

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — Hoje, A's 21.30 — ULTIMA — A lei dos Trópicos — com Constance Bennett e Jeffrey Lynn — Libertação de Paris

ODEON A's 21 e 30 / PALACIO A's 21 e 30 — ESTREIA — Elas tambem combateram — com Margaret Sullavan, Ann Sothern, Joan Blondell, etc.

Ginásio — A's 21,30 — T. 20556 — 3.ª Semana — Sangue Vienense — com Maria Holst e Willy Fritsch — Direcção de MundialFilmes

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — A Festa dos Idolos — A mestiça

CENTRAL — Tel. 24581 — Ás 21 e 30 h. — Alarme geral — O cara dura

TIVOLI — A's 21 e 15 — TELEF. 50595 — 3.ª semana — Desde que tu partiste... — com Claudette Colbert e Jennifer Jones

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — Aguias americanas (AIR FORCE) — com John Garfield — «Matinées» diárias

CONDES — A's 21 e 30 — 10.ª semana — Um homem ás direitas — com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc.

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 e 30 — Recita dos Est. de Med. Veterinaria — O gato de Lady... inda mia — Revista em 2 actos e 24 quad

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Nós, as raparigas — O homem que fabricava monstros

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 1 — Corveta K-225 — Os Reis do Jazz

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Gente do mar — com John Garrick

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Adaptação

O guarda da cadeia abriu o enorme gradão de ferro que servia de porta á «Sala» e fez entrar os três homens. Depois fechou a grade com estrondo e indiferênca profissional. Mas eu é que não assistia ao caso com a mesma indiferença por causa do aspecto exterior dos três recem-chegados. Na verdade eram três «gentleman's» a ferros. Dois dêles, homens novos ainda, podia mesmo dizer-se que vestiam com elegancia. O outro tinha o ar dum homem de negocios passante dos cinquenta e vivendo bem. Este suava, com a face congestionada, os olhos esgaseados. Vi nêle o candidato a uma possivel apoplexia. Os três ficaram em grupo, perto da entrada, hesitantes, embaraçados, como três naufragos que tivessem caído ao mar, e esperassem salvar-se melhor, conservando-se juntos.

Eu preguntei ao guarda:

—Quem são? O que é isto?

—São três pinocas, como vê. Dois são estrangeiros ao que parece. O alto e loiro de lunetas é português. Parece que é moeda falsa ou maroteira gôrda. O costume—concluiu com filosofica indiferênça.

Mas já do fundo e dos lados da enxovia avançava para os três a malta que lá estava, rodeando-os, observando-os, como a bichos raros. A maioria dos presos vestia o uniforme da «casa», o casaco e as calças de ganga azul. Outros ostentavam farrapos heterogeneos. Como era no verão e estava calor alguns tinham apenas uma camisola sobre a pele. Viam-se-lhe os braços, os peitos suados e cabeludos, os pescoços sujos. Vinha lá de dentro um «fartum» de animal humano mal lavado, misturado ao cheiro de tabaco ordinario. E todas aquelas faces se iluminavam de sorrisos maus, sarcasticos, que traduziam o contentamento de ver ali, no meio dêles, com êles, aquêles três senhores tão bem vestidos. Parecia uma matilha de cães disposta a morder. Os três homens procuravam mostrar-se calmos, afectavam um ar de indiferênça orgulhosa, mas via-se pelo bater das palpebras, pelos beiços descora-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª página)

INÊS DE CASTRO é nossa

Num artigo de *La Estafeta Literária* sôbre o «filme hispano-português» *Inês de Castro*, li, sem surpresa, estas estranhas palavras: «una de nuestras más hermosas leyendas: la de la desventurada Inês de Castro...» Também Luis Vélez de Guevara atribuiu a Castela essa flôr da Galiza, que foi Dona Inês de Castro, pondo na boca de D. Pedro esta referência aos filhos:

«... aquellas dos perlas, hijas
De aquel nácar castellano...»

E quando «Brito», o criado, exclama, ante a paixão do seu senhor:

«Qué amor tan de Portugal!»

responde-lhe o «Príncipe», aludindo a Dona Inês:

«Que beldade tan de Castilla!»

Para o colaborador de *La Estáfeta Literária*, como era inevitavel, a «tragica leyenda» de Inês de Castro «encontró su major realización dramática en la obra de Vélez de Guevara, *Reinar después de morir*», embora cite a *Castro*, de António Ferreira, que não conhece ou não pôde compreender. Há lá comparação possivel entre a pura tragédia, que é a *Castro*, e o drama de Vélez de Guevara! Na sua sobriedade clássica, a tragédia de António Ferreira é muito mais humana, e, sendo históricamente mais verdadeira, é muito mais intensa. As alterações á História, que Vélez de Guevara se permitiu, não tornaram teatralmente mais dramáticos os amores de Pedro e Inês. O confidente do «Principe» em *Reinar después de morir*, o criado «Brito», é um «pícaro» espanhol, em contraste flagrante com a dignidade do «Secretário» do «Infante» e seu nobre conselheiro, na *Castro*. O sentimento do português amoroso é substituido pela metáfora espanhola nas falas em que D. Pedro descreve, no drama de Vélez de Guevara, a beleza de D. Inês. Não há nada, em todo êsse drama, que se compare, como expressão de sentimento, á réplica sublime de D. Inês, no acto III da *Castro*. Pregunta ela ao «Côro»:

«Triste
De mim, triste! que mal tamanho
E' êsse, que me trazes?»

e ante a resposta:

«E' tua morte».

tem êste grito:

«E' morto o meu Senhor?, o meu Infante?»

JOSE' OSORIO DE OLIVEIRA

(Cont. na 9.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

Sentido da Sorte

por *Pedro Moreira*

A mãe morrera ao dar-lhe a vida e o pai finou-se era ela ainda adolescente.

Elsa ficou assim ao desamparo, privada de todos os carinhos, sem protecção de ninguem. O pároco da freguesia sensibilizou-se tanto com a sua desgraça que a internou num asilo.

Mercê do seu temperamento sagaz e voluntarioso, aproveitara bem a educação ministrada e, na idade em que dessas casas de caridade costumam sair as raparigas preparadas para a vida, Elsa, a convite de senhoras amigas que possuiam uma pensão na Baixa, empregara-se lá para as ajudar na lida. Foi nessa pensão que eu a conheci. As suas aspirações, porém, pairavam acima do ambiente em que vivia e, nas horas vagas, com aprazimento dessas senhoras, treinava-se a escrever á máquina. A certa altura respondeu ao anuncio duma casa de comércio, mas, se a sorte a favorecera no tocante a estima e consideração, a casa não tinha condições financeiras que lhe oferecessem estabilidade abalada como estava já nos seus alicerces. Todavia, desempenhava-se com zêlo e correcção no seu mister, sentindo aliás, uma profunda magoa por vêr caminhar diáriamente as coisas de mal a pior, até se precipitarem no caos.

Os amigos e os colegas do comerciante, como os estabelecimentos bancários, tinham perfeito conhecimento do estado ruinoso em que tudo aquilo se encontrava. A situação tornara-se insustentável e teria fatalmente de estoirar a partir da data em que uma letra de soma avultada se vencia.

O cofre estava quási vazio e o patrão tinha-se deixado dominar por um tal desanimo que mal podia resistir ao desgôsto de não ter conseguido a prorrogação do prazo de pagamento da letra, apesar de todos os esforços empregados junto daquêles que lhe podiam valer.

Amachucado, torturado com o pêso do compromisso, o seu cérebro povoava-se de ideias sinistras.

(Cont. na 9.ª pag.)

Augusto Gil e Camilo Pessanha

AUGUSTO GIL

CAMILO PESSANHA

Duas almas, dois poetas, dois livros. Distintos pela expressão lirica, afastados pelo destino, cada um no seu extremo do mundo, mas da mesma época e com identico valôr, ei-los que voltam agora, do país das sombras. Camilo Pessanha, sobraçando a sua Clepsidra, lira exotica, de timbre raros, fulgurantes de pedrarias, através de cujos acordes portugueses dir-se-ia vibrar em rumores argentinos, de sistros e cimbalos, todo o oriente fascinante de que êle era um mago poeta. Augusto Gil, com o seu incomparável «Luar de Janeiro», cigarra ironica, oração de ternura, o escultor da neve, que nos deixou essa balada, joia unica de humana poesia, que são os pezitos descalços de uma criança, num sulco imperecivel de graça e de piedade doloridas. Se Augusto Gil foi o poeta do povo, que canta ainda os seus versos em cuja voz há a frescura cristalina das fontes; Camilo Pessanha é o poeta bizantino, aristocrático, de ritmos de sherazade, e sons de gong, broslando a fio de oiro, num kakemono chinês, os sonhos fantásticos da sua imaginação deslumbrante.

Dois outros poetas, João de Castro Osório, que prefacia Clepsidra, e Luiz Montalvor que lança através dos prelos artisticos da Atica, aquela edição e a do Luar de Janeiro, acompanham as sombras gloriosas, numa obra de devoção e homenagem.

Contos e Novelas

Vida Voluptuosa

de **Antonio Certima**

Este novo livro de Antonio Certima traz na capa um destino voluptuoso e ardente. Em frente duma Eva graciosa e branca, que já esvasiou a taça de cristal inebriante da vida, de todas as ilusões e de todos os pecados, ergue-se, num simbolo, verde e venenosa, á aspide do paraiso, com o pomo de oiro para mais uma tentação e para mais um arrependimento.

Antonio Certima, que foi a grande revelação literária de 1920, com a «Epopeia Maldita», o jornal do soldado que se bateu em Africa, tão crispado e dramatico como o «Feu» de Barbasse, não abandonou —salve-o Deus!—a vida literária pela carreira diplomática. Dir-se-ia que o estranho vagamundo, euforico de sensações, coleccionador de almas e referenciador de estesias que é Antonio Certima, mais requintou o seu talento de artista que tão intensamente se compraz em lavrar a prosa de novos ritmos, numa deslumbrante «feerie» de imagens e de emoções,

Poucos são os que hoje escrevem como êle, deixando correr a alma vermelha do seu sangue, oferecendo ao assunto, tangivel e frenetica, alucinante e desvairada de beleza, a sua propria alma, se não as suas experiencias humanas em que o «don juanesco», embora transposto, surge em confidencias duma sinceridade apaixonante e humana. Há em Antonio Certima, pelo seu culto á nudez das estatuas femininas, ao galbo quasi ficico pela harmonia voluptuosamente arquitectural, de uma colunata helenica, e ainda pela sofreguidão de viver através do coração das mulheres, qualquer coisa que nos faz lembrar Teixeira Gomes e Claude Lorrain.

E' pagão, como o primeiro, e excentrico, «loufoque», como o segundo, tendo mais aquele cinismo especulativo da inteligencia do seculo. Ele crê! Faz mesmo da suprema beleza a suprema adoração da sua existencia.

Neste novo livro «Vida Voluptuosa», Antonio Certima pode considerar-se, no seu genero, um mestre novelista.

A mulher, com as suas mil almas, caprichos e tentações, é estudada por um psicologo rico de materia. O autor encontrou reflexos novos, acerados, envenenantes, da comedia feminina, e dá-nos, ora a tragedia, com o imprevisto de um verdadeiro dramaturgo, que sabe imobilizar os corações de ansiedade; ora, em acordes de lirismo, num misto de ironia civilizada e de graça petulante, não só a psique dos seus modelos, mas a sua euritmia, a sua intimidade.

«Vida Voluptuosa» foi escrito sob o signo de Eva. Antonio Certima, com o seu estilo embriagante, é um novo Pigmaleão, rendido a Galatea. Este livro, livro de amor e de paixão, é uma oferenda á sua beleza.

ARTUR PORTELA

LER E ESCREVER

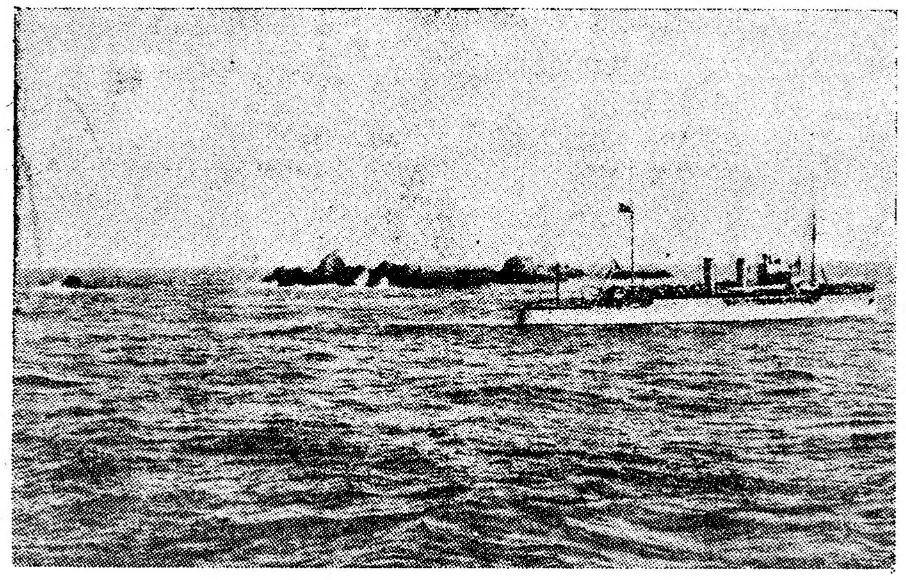
1 Eis um livro que se pode classificar de «trouvaille». «Pequena História do Prémio Nobel», de António Brochado. O autor depois de evocar a existência do seu fundador, o inventor da dinamite e de nos dizer o que é a fundação Nobel, faz a biografia dos trinta e seis escritores a quem já foi conferido o famoso prémio. A lista gloriosa é iniciada com o nome de Sully Prudhomme (1901) e fecha com o de Sillanpaa (1939). A guerra veio interromper a concessão do honroso galardão.

2 O próximo centenário de Eça de Queiroz mobilizou as penas dos nossos criticos e biografos. Mais um estudo, êste do sr. António Vieira de Lemos intitulado: «Eça de Queiroz, o seu drama e a sua obra». Livraria Latina, Pôrto.

3 Joaquim Mota Junior, o autor de «Sinais do Ceu», tem no prelo, um novo romance, denominado «Solteira e Só». O livro deve ser posto á venda.

Um episódio dramático da travessia aérea

Lisboa-Rio de Janeiro



O aviso «Republica» pairando junto dos Penedos de S. Pedro, onde deu apoio aos aviadores

(Cliché Garcez)

(Continuação da 1.ª pag)

passos dessa moderna epopeia, de ciência e ousadia, de sacrificio e entusiasmo, de tenacidade e abnegação, na tua crónica reviverão um passado—ainda não longinquo e nunca esquecido, sem duvida—que belas narrativas nos retratam, orvalhado de frescura.

Mas, infelizmente, não pudeste vêr tudo. Quando vocês entraram—os jornalistas—no rasto luminoso dos aviadores marinheiros, já êles tinham escalado, nas débeis asas do «Lusitania», as Canárias e Cabo Verde, e o magistral vôo até aos Penedos acabava de empolgar portugueses e brasileiros, e causar admiração no mundo inteiro.

Colhido de surpresa, o país logo de comêço compreendeu e fundamente sentiu a grandeza do empreendimento que encetara, fruto de longas meditações e trabalhos porfiados. Reconhecera já, no sôpro genial daquela aventura, o calor da chama ancestral que no seu lar guardava impoluta e brilhante, a mesma que iluminara as rotas dêsse pequeno povo, que, apenas saído do berço, só na grandeza do mar havia de encontrar campo bastante para a sua transcendente e imorredoura empresa.

E quando surgiu o momento sublime, a chegada triunfal e o naufrágio doloroso, nos Penedos de S. Pedro, Portugal inteiro estava de pé, orgulhoso e anelante.

Foi então que vos enviaram, a ti e ao Tomás Colaço, para contar o que os vossos olhos inebriados vissem e o que os vossos corações comovidos sentissem. Destes-nos o teu livro e aquele outro formosissimo e romantico «Sobre o Atlantico» que só a rara sensibilidade do Tomás poderia ter produzido.

Lembro-me da vossa chegada aos Penedos, a bordo do «Bagé», que trazia consigo o novo avião que o Ministerio da Marinha se apressara a oferecer. Creio que foi ali, junto daqueles rochedos sofredores, que verdadeiramente iniciaste a vida de cronista do mar. Dentro em pouco, a bordo do «Republica», eras um «aspirante». Julgo que mais tarde vieste a ser «tenente» e serias hoje, de certo, um «almirante» nas letras navais, se te não reformaras tão c do na pujança do estro marinheiro.

Cada vez que releio os vossos livros, lamento que lá faltem as descrições de episódios que vocês não viveram por não terem ido a tempo. Penso, sobretudo, na chegada do «Lusitania» aos Penedos.

Não julgo que se possa ter sentido ansiedade mais pungente do que a sofrida por nós todos, os do «Republica», que lá o esperavamos. Nem sei de mais profundo choque de emoções desencontradas, do que o suportado naqueles momentos supremos, decorridos entre o avistamento miraculoso do avião e a sua perda irremediável sobre os vagalhões solitários.

* * *

Já tinhamos os nervos trabalhados pelos dias de longa espera, pairando em volta dos rochedos, aguardando em cada manhã a noticia da largada do avião, de S. Tiago de Cabo Verde. As horas passavam, monótonas, quebradas pela pesca de alguns tubarões, o arpoar duma toninha, ou o espectaculo dos vorazes esqualos perseguindo os peixes voadores na esteira da luz que os projectores lançavam sobre o mar...

Nada, porém, nos fazia esquecer aquele retardo na partida, para a viagem culminante.

Pesavam sobre nós aguaceiros diluvianos e a larga calema punha no mar uns tons espessos de chumbo derretido. Sobre os rochedos esfrangalhados flutuava a espuma das vagas, afugentando a passarada que se acumulava nos picos.

Em tudo viamos receios pela sorte do avião. Tanto nos parecia o mar mais tranquilo, como julgavamos impossivel uma amaragem feliz com tal ondulação. Vento, não havia. Apenas aquele continuo e infatigável desfilar das ondas mortas, mudas, impassiveis...

Chegámos assim ao dia 18 de abril. Nessa historica manhã, veio, finalmente, a noticia da largada do avião. Tudo o mais se esqueceu. O navio inteiro era um formigueiro, todos a fazer não sei o quê, tudo a pensar no «Lusitania».

Arriaram-se logo algumas embarcações e prepararam-se com gente, combustivel e palamenta, como se fôssem para uma grande travessia! O imediato do navio, o distinto e saudoso comandante Vilarinho, irradiava entusiasmo e a tudo provia, majestoso nas suas barbas brancoaloiradas.

Não sabiamos se tinhamos razão; mas, a partir duma certa hora, começámos a impacientar-nos por nada se avistar...

Havia longo tempo que vinhamos catando o horizonte, tentando descobrir qualquer coisa no ar. Vigias subiram a toda a parte, ao alto dos mastros, aos cestos de gáveas, pendurados nas enxárcias. Não havia binóculo ocioso, nem bom gageiro que tivesse ficado distraido na coberta. A guarnição estava sobre brasas.

A's vezes, já exasperados de tanto esperar, atacados de subito desanimo, atiravamo-nos sobre os beliches, querendo esquecer aqueles momentos angustiadores. Mas em breve saltávamos cá para fora, de novo a penetrar as longas distancias com os nossos olhos fuzilantes.

O navio vomitava pela chaminé espessos rolos de fumo, para que mais fácilmente os aviadores nos descobrissem. E nada. O sol já descia, ameaçadoramente, e o ambiente tornava-se verdadeiramente cruciante, quando alguem se lembrou de, por meio de espelhos, reflectir os raios solares sobre o horizonte, a fim de melhor revelarmos a nossa presença.

Não houve vidro em estado de servir que não viesse cá para cima; das mochilas das praças sairam os mais minusculos espelhinhos e todos nos agarravamos, infantilmente, a esta ténue esperança. E seria certamente bem cómico presenciar, a sangue-frio, tanta gente assim compenetrada, de espelhos na mão, a faiscar ao sol!

O avião não aparecia. O guarda-marinha Henrique Fonseca—lembras-te bem dele, uma das mais extraordinarias inteligencias e o mais vigoroso carácter que me foi dado conhecer!—fraco e doente, trepou tambem a uma enxárcia, para de lá fazer os sinais. E ali vamos nós todos, os guardas-marinhas, atrás dele, reanimados. Nada. Apenas o sol a baixar cada vez mais, tragico, tenebroso...

Cruzando um pouco ao largo, as embarcações navegavam, prontas para tudo.

Oliveira Muzanty—nobre figura de comandante, já desaparecido tambem—não podia disfarçar a sua preocupação. O suor encharcava-lhe os cabelos.

Até que um grito, penetrante como o aço, vivo, de uma alegria intensa, veio de lá de cima, dando a nova abençoada. Ali vinham eles!...

Não te posso, ninguem poderia descrever-te aquele instante de desvario! Não havia ali oficiais, nem comandantes, nem marinheiros. Foi um primeiro minuto de correria, tresloucados, grumetes abraçando os sargentos, comandantes e praças a darem-se as mãos, e todos aos encontrões!

Ali vinham eles! Aí vinha a imagem da Pátria novamente através dos mares, sobre os ceus por descobrir!

O ponto negro foi crescendo, passou sobre os Penedos. A bordo entrava-se na obediencia e tudo estava já nos seus postos. Ouviram-se os motores e o «Lusitania» começou a descer, junto ás embarcações.

Foi um momento apenas. Um dos flutuadores tocou na crista duma vaga e desfez-se. O avião saltou ainda e caiu pesadamente, afocinhando logo, de cauda para o ar!

Ficámos gelados, mudos. Uma angustia mortal tomou-nos. Corriam algumas lagrimas. Muitos se encostavam ás amuradas, exaustos, de nervos quebrados.

As embarcações correm para o avião e, a custo, de lá arrancaram os seus valorosos tripulantes. Os homens estavam já salvos, mas o «Lusitania» estava perdido.

Gago Coutinho sobe a escada do portaló do «Republica», emocionado. Olhava para o seu avião, tão leal e tão querido!

—Aquele motor era o nosso coração!

O comandante Sacadura, impassivel, sem sair do escaler, pediu um cigarro. E sem qualquer outra consideração, dirigiu-se para o aparelho meio imerso, para tentar salvá-lo. Nem uma palavra ou um gesto, de tristeza ou de alegria. Um homem feito de aço.

Anos depois, Sacadura Cabral desapareceu no turbilhão da vida intensa, como triunfalmente vivera. Resta-nos ainda Gago Coutinho. Quem repara, ao vê-lo passar assim tão simples, tão bondoso, tão humano, que os nossos olhos têm a ventura de contemplar a encarnação viva dos tempos gloriosos de outrora, á qual devemos, mais do que respeito e admiração, verdadeira devoção nacional?

* * *

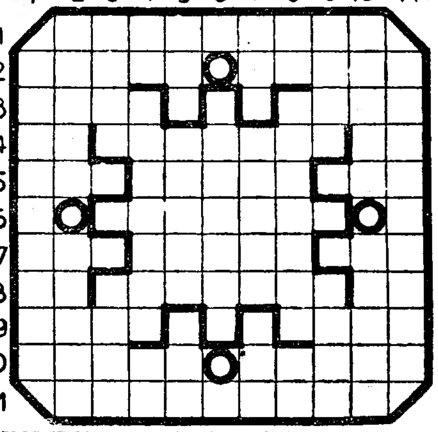
Aqui tens, bem mal contado, o episodio inolvidável que a tua pena inspirada não deixaria emmurchecer.

Quando ás vezes me lembro da incomparável emoção que então sentimos, parece-me estar a olhar uma gravura antiga e penso como nós ainda eramos, os do «Republica», demasiado romantico! Há menos de um quarto de seculo!

Teu velho amigo,
SARMENTO RODRIGUES

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 936



HORIZONTAIS—1—Acautelada. 2—Coloco. Rezava. 3—Senhores. Dão mios. 4—Pedra de moinho. Arrancados. Nome de uma letra grega. 5—Nome de uma letra grega. Temperatura elevada. Astro. 6—Sossegados. 7—Intimo. Pões data em. Certa. 8—Despido. Olharam. Viração. 9—Acrescentar. Enxuta. 10—Adicionai. Lingua dos antigos romanos. 11—Tempo em que o sol está mais afastado do equador e parece durante alguns dias ficar estacionário.

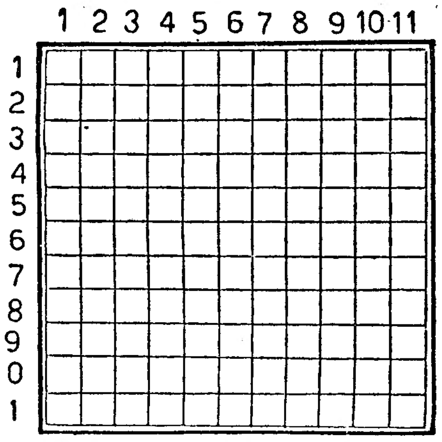
VERTICAIS—1—Célebre cómico do cinema mudo. 2—Frutos carnudos mais ou menos esféricos. Os que não falam. 3—Cursos de água. Carinho. 4—Pertences. Abanar. O mais. 5—Dirijo-me. Branquear com cal. Gracejas. 6—Pequenas malas. 7—As nossas pessoas. Dar dote a. Além. 8—Andar. Lentas. Antes de Cristo. 9—Ofereceis. Introduzi. 10—Sovina. Suave ao tacto. 11—Amachucaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 935

HORIZONTAIS—1 — Mesopotamia. 2—Im. Cena. 3—Cipó. Pt. 4—Ag. Coxa. 5—Nelas. Solfa. 6—Trio. Real. 7—Ressa. Aludi. 8—Cara. Az. 9—Pó. Seta. 10—Dais. Ad. 11—Aniversário.

VERTICAIS—1—Misantropia. 2—Em. Gere. 3—Lisa. Pi. 4—Oc. Caos. 5—Pêcos. Acede. 6—Onix. Atar. 7—Tapas. Arais. 8—Orla. Sá. 9—Má. Aleu. 10—Fada. Ai. 11—Actualidades.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 85



HORIZONTAIS—1—Tecido transparente de linho ou algodão. Moeda de oiro inglesa. 2—Opéro. Cobri com barro. 3—Gracejei. Vertice da maxila inferior. Porco. 4—Sufixo que designa abundancia. Imaginário. 5—Escoraram. 6—Rio da Suiça. O maior rio da Sibéria. Sombolo quimico do chumbo. 7—Gigantescos. 8—Quartzo translucido de côres variadas. Voz do gato. 9—Nota de musica. Terreiros em volta das igrejas. Despido. 10—Prémios. Larvas que se criam nas feridas dos animais. 11—Encolerizas-te. Interrupção temporária.

VERTICAIS—1—Remate. Rasgão. 2—Causa espanto. Governei. 3—Senhor. Safa. Simbolo quimico do erbio. 4—Debaixo. Uma das ilhas jonias onde reinava Ulisses quando partiu para a guerra de Troia. 5—Tomados como próprios. 6—Simbolo quimico do bromo. Falda. Reis. 7—Enredo. 8—Jangada. Pronome possessivo. 9—Duas letras de brôa. Sustenham com estacas (a videira). Interjeição que designa o estrepido de desmoronamento. 10—Ratazana. Espécie de boné chato, sem costuras (pl.). 11—Barquinho de pesca usado no sul de Portugal. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 84

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	P	R	A	D	O	■	P	A	S	T	A
2	R	E	G	O	■	X	■	S	O	I	S
3	E	G	A	■	P	A	R	■	L	A	S
4	C	A	P	U	A	■	A	V	I	S	O
5	O	■	E	R	R	A	D	I	O	■	M
6	N	O	■	Z	E	■	I	R	■	L	A
7	C	■	S	E	M	I	A	I	S	■	R
8	E	F	E	S	O	■	R	A	I	A	I
9	I	E	R	■	S	U	A	■	A	L	E
10	T	R	E	S	■	M	■	F	R	U	I
11	O	A	S	I	S	■	A	R	A	I	S

Creme de Beleza
De dia THO RADIA
Creme de Beleza

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva.

Perolas, finissima imitação, maciças, inalteraveis. Safiras brancas, incomparável imitação de brilhantes. Colares de pérolas cultura e pérolas cultura avulso. Pedras de fantasia. Importação directa.
Exclusivas em Portugal da Joalharia Morais
RUA NOVA DO ALMADA, 93
Só a titulo de curiosidade, vale a pena conhecer estas maravilhas de perfeição

Advogado
Com mais de 30 anos de exercício da profissão, precisa gabinete com sala de espera. Dirigir ao telefone 27346.

VINHO VERDE NATURAL
"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-E — TEL. 62567

NOTAS BREVES

Churchill falou no Parlamento, em nome da Inglaterra, para traçar o perfil de Roosevelt. Fê-lo pondo nas suas palavras a sinceridade e a elevação dum amigo que sabe ser justo sem deixar de ser verdadeiro.

Churchill mostrou que, na hora densa de cuidados em que as forças morais do mundo têm de fazer barreira contra as ambições e os interesses, Roosevelt era o sustentaculo de principios sem os quais a guerra deixada atrás de si fermentos de iniquidade.

■

Quando é que Lisboa terá um metropolitano? O engenheiro Sousa Coutinho, conde do Funchal, responde a esta pregunta em «O Seculo» de hoje mostrando que a ideia é viavel e de realização urgente.

Como Lisboa, no momento presente, luta com dificuldades de transporte, dando a impressão duma cidade que, á medida que cresce, multiplica os embaraços de transito, parece-nos, salvo melhor opinião, que não se guarde para amanhã o que pode começar-se ainda hoje.

■

A população de Portugal deve atingir, neste momento, os oito milhões. Eis um belo sintoma:

—«Crescei e multiplicai-vos...».

Pertencemos ao numero das raças que não se arreceiam da luta pela vida. Apesar disso, dentro das fronteiras do país, ha ainda recursos a explorar e riquezas que esperam melhor aproveitamento.

Não somos nós senhores dum imperio que pede braços e iniciativas?

Não recebe o Brasil os nossos emigrantes?

O derrotismo demografico não encontra, entre nós, qualquer estimulo. A nossa gente palpita de vitalidade.

Que podemos deduzir de tão alto potencial fisio logico?

Portugal não só não é um povo decadente, mas guarda intactas as suas reservas de vida abundante. Amanhã será o que uma politica de expansão, força e acção fizer dele. Desde que se organize a defesa da raça, combatendo a fundo os problemas sociais—analfabetismo, tuberculose e outras enfermidades, falta de higiene etc.—acabar-se-á com a «apagada e vil tristeza».

■

Do novo presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, sr. Aprigio Mafra, recebemos um oficio em que nos são enviadas cordiais saudações, que muito prezamos, pelo que fazemos e desejamos fazer, a favor da familia jornalistica.

Nunca a nossa boa vontade deixará de estar ao lado de quantos trabalham para que o jornal seja uma força educativa e o jornalista um defensor das nobres causas.

■

Pregunta-nos alguem se não seria conveniente, além de justo, pagar a cada um quanto carece para viver tranquilamente, a coberto da miseria. Só os avarentos e os exploradores do trabalho alheio ousam pensar o contrario.

Que «cegueira» move quem paga o menos que pode para obter a maior satisfação das suas sordidas cubiças?

Entendemos que procede mal, oprimindo o fraco e despojando-o do que legitimamente lhe pertence. Se o direito ao trabalho se funda no direito á vida, ninguem deve abusar da sua «superioridade», em sentido anti-humano, como claramente consta da Enciclica «Rerum Novarum».

MÓVEIS-ESTOFOS
Bons modelos
Bons estofos
Grande Variedade
Preços de fabricante
R. DO MUNDO, 111-113

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

COMUNICADO ALEMÃO

G. Q. G. DO FUEHRER, 18.—Comunicado:

«Na zona fronteiriça de leste, os sovietes repetiram os seus ataques, em ambos os lados de Fuerstenfeld, ao sul de Muerzzuschlag e perto de St. Poelten, todos repelidos. Areas temporariamente perdidas foram reconquistadas. A oeste do March, frustrámos tentativas do inimigo, para romper as nossas linhas. O inimigo investiu de ambos os lados da estrada de Lundenburg a Bruenn, mas foi contido.

Na zona ocidental de Breslau, prossegue a nossa rude defesa. Entre Goerlitz e Cottbus, quebrou-se a arremetida sovietica. Na zona da espessa floresta a sueste de Cottbus, as nossas reservas estão empenhadas em duros combates. No Oder, também a batalha defensiva está em pleno desenvolvimnto. Repelimos, numa frente de cem quilómetros, as fôrças bolchevistas, superiores em homens e em material. Foram colmatadas perfurações inimigas, ao sul de Francfort.

Na região do Frisches Haff, os sovietes avançaram na região a nordeste de Pillau.

Entre o Ems e o Weser inferior, os ataques do inimigo foram puramente locais. Aniquilámos uma testa de ponte britanica, no canal costeiro, ao norte de Frieseythe.

Perdeu-se Verden, no Aller, depois de ásperos combates, que duraram horas. A nordeste de Ublzen, fortes grupos de ataque do inimigo insvestiram, em direcção ao norte, na planicie de Lueneburg.

Ontem, de manhã, os americanos procederam a um ataque contra Magdeburg. Os combates estão em pleno desenvolvimento.

Desde a foz do Saale até á região dos dois lados de Bitterfeld, mantem-se a forte pressão do adversário. Em violentos combates, o inimigo conseguiu ganhar terreno em direcção ao Elba e á região de Dessau, mas foi repelido.

A energica resistência de Halle e a defesa resoluta das nossas tropas, na zona de Leipzig, impediram que o inimigo avançasse para leste. Combate-se nas imediações de Leipzig.

O inimigo procura penetrar partindo de Zwickan-Hof, nas montanhas a sueste, realizando movimentos em larga frente.

A sudoeste de Bayreuth, as nossas tropas repeliram o inimigo, mas não puderam evitar o avanço na zona de Nuremberg. Luta-se na cidade.

Na Floresta Negra formações gaulistas atacam no vale de Hagold. O inimigo penetrou em Freudenstadt.

Formações de combate americanas atacaram a região de Dresden. Durante a noite foi bombardeada Berlim imediações.—(D. N. B.).

Barcos alemães afundados

ESTOCOLMO, 18 — O jornal sueco «Aftonbladett» informa que no pôrto de Bremen estão em chamas vários barcos alemães e que a bordo de outros se produziram tremendas explosões, que provocaram o seu afundamento.—(U. P.).

LONDRES, 18—Submarinos britanicos, operando nas águas junto aos fiordes da Noruega, torpedearam e afundaram 3 barcos mercantes alemães, com um carregamento de abastecimentos, quando se dirigiam para um pôrto germanico.—(U. P.).

LONDRES, 18—Bombardeiros britanicos do comando costeiro atacaram e afundaram ás primeiras horas da tarde de hoje quatro barcos alemães, ao largo da costa da Holanda, quando tentavam evacuar tropas daquele país.—(United Press).

AS FINANÇAS BELGAS

BRUXELAS, 18.—O govêrno belga concluiu o projecto de lei para um emprestimo destinado a «melhorar as condições monetárias no país». Esse projecto vai ser agora submetido ás Comissões de Finanças de ambas as Casas do Parlamento. A lei permite ao govêrno lançar um emprestimo para reabsorver 60 por cento dos fundos «congelados» desde outubro ultimo. O govêrno ficará dispondo de 60.000 milhões de francos. Os titulos terão um juro de um por cento no primeiro ano, dois por cento no segundo ano, três por cento do terceiro ano e três e meio por cento, nos anos seguintes.—(R.).

MARI PAZ

a menina bonita de Madrid

chegou hoje a Lisboa

e estreia-se àmanhã no Variedades

Mari Paz, á chegada á estação do Rossio

NA MANHÃ DOIRADA do nosso Sol, trouxe-a até nós o «Lusitania-Expresso». Mari Paz, poder radioso de radiosa simpatia é bem «a menina bonita de Madrid» que de Espanha vem, com a sua arte inconfundivel—tôda alma!—e o seu sorriso simples de «chica bien», conquistar Lisboa, que tão bem sabe receber e distinguir os verdadeiros artistas. Mari Paz, tem vinte e um anos, deliciosos de frescura e mocidade, um corpo esbelto e uns olhos docemente firmes e docemente lindos.

—Encantada!...—foram as suas primeiras palavras—Encantada, por tudo!... Como é linda e tipica a vossa cidade e como eu há muito ansiava por trabalhar aqui!... Dizem que o publico português, do mais exigente que há, sabe apreciar como nenhum outro a verdadeira «Arte». Vou fazer todo o possivel por lhe agradar e espero conseguí-lo... Amanhã, veremos o que pensará de mim! Como vê, sou uma rapariga simples, o mais simples possivel, mas ponho nas minhas actuações tôda a minha alma. E' com Ela que bailo com Ela que trabalho! Em Espanha, o publico que me acarinha duma forma extraordinária, trata-me como a sua «menina bonita». Uma designação tão simples como eu, mas que define bem o seu carinho. Veremos agora o que Lisboa, esta linda Lisboa dirá de mim... gostava tanto de lhe agradar!...

Deixámo-la no hotel onde a gentil e grande artista, fatigada da viagem foi usufruir alguns momentos de repouso. Já á despedida, estendendo-nos a sua mão pequenina, Mari Paz repetiu ainda:

—Encantada! Encantada, por tudo!... Lisboa é das mais lindas cidades que tenho visto!...

Mari Paz é a grande atracção do espectáculo da Primavera que ámanhã o Variedades apresenta ao publico e em que a grande artista actuará em «fim de festa», depois da apresentação da comédia em 3 actos «O amor não existe», por uma óptima companhia de comédia de que fazem parte Estevão Amarante e Irene Isidro.

SUMNER WELLES

voltará ao Ministério dos Estrangeiros?

NOVA YORK, 18—Sumner Welles, á volta de cujo nome se tem falado muito, no sentido do seu possivel regresso ao Departamento de Estado, num discurso pronunciado a noite passada, nesta cidade, advogou a colocação da Palestina sob a administração internacional, para substituir o actual mandato da Inglaterra Acrescentou que não se poderá obter um mundo pacifico emquanto não fôr resolvido o problema da Palestina.—(U. P.).

A Conferência de S. Francisco

Joaquim Lança dedica a sua crónica internacional do ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades «A Esfera» á projectada Conferência de S. Francisco.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: Rua do Alecrim, 65-1.º. (telef. 21276).

O movimento de

(Continuação da 1.ª pag.)

vão Loureiro, Pestana de Vasconcelos e Santos Calado; tenente-coroneis Sacadura Botte Côrte Real, Augusto de Sousa, chefe e subchefe do Estado Maior do Govêrno Militar de Lisboa; Zilhão, comandante da Escola Prática de Engenharia; Alvaro Fontoura e Camões; major Braga, comandante da P. S. P. do Pôrto; outros oficiais superiores, entre os quais os comandantes das unidades da guarnição.

O sr. Leopoldo Ludovice representava a Liga 28 de Maio.

Toda a nave central do templo era ocupada por um batalhão de Metralhadoras 1, uma companhia de Telegrafistas, uma companhia de Sapadores de Caminhos de Ferro, um pelotão do Grupo de Artilharia de Santarem, sucessor do Grupo a Cavalo de Queluz, e deputações de todas as unidades do G. M. L.

A' elevação, os clarins tocaram a marcha de continencia.

O almôço de confraternização

Em seguida realizou-se, na Casa Militar, na rua Alves Correia, um almoço de confraternização dos oficiais do 18 de abril que se haviam inscrito.

Assistiu, na sua qualidade de combatente, o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior.

Os srs. tenentes-coroneis Santos Costa, Gomes de Araujo, ministro e subsecretário de Estado da Guerra, chegaram na altura do café.

Em nome dos oficiais combatentes do 18 de abril, o sr. tenente-coronel Quaresma, que comandou naquele movimento as fôrças de Telegrafistas de Campanha, recordou o meio ambiente que existia em 1925. Saudou os camaradas que cumprem o dever civico ou militar nas provincias mais afastadas do nosso Império, terminando por afirmar:

—Há que respeitar a grande maioria da Nação que quere viver e progredir na paz interna e externa garantida pelo Estado Novo. Por isso, ao defender o regime que, a bem da Nação, instituimos, nós temos o sentimento de que cumprimos a vontade do povo. Eis a nossa profissão de fé, desnecessária entre camaradas, mas que, pelo simples facto de nos reunirmos hoje, se tornava indispensavel para o publico.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz. Recordou o significado do 18 de abril, há vinte anos quando «um grupo de oficiais, procurando interpretar o sentimento do Exército e da Nação, pegou em armas para derrubar o Govêrno legalmente constituído». Recorda as circunstancias que se seguiram, a emoção no país. Mas, diz, «os revoltosos não estavam convencidos de ter errado. O Govêrno fê-los julgar nos termos da lei e foi generoso, justiça seja prestada, com os vencidos».

O orador cita o curioso episódio de uma conversa que teve, então, com um oficial general que dele disse, certa vez: «este jovem

A Embaixada dos Estad
lamenta ser-lhe materialme
individualmente os milhares
cartas que recebeu, exprimi
do Presiden
Vem, pois, por ést
ao Povo d
a sua profunda gratidã
pesar que apresentou. N
todos os americanos,
motivo de consolação e
os nossos amigos em P
e connosco se assoc
enorme perda que sofr

18 de Abril

tenente, em que tudo parece de aproveitar, só tem a deplorável mania de querer fazer revoluções...».

O sr. tenente-coronel Botelho Moniz narra o episódio e comenta:

—Passaram-se anos e ao tenente de então passaram com êles, por completo, as fumaças revolucionárias...

Depois:

—Passados vinte anos—diz—os oficiais do 18 de abril encontraram a coragem moral, que nunca lhes faltou, para se reunirem de novo a afirmarem, com a sua presença e com a sua fé, que não têm de arrepender-se da atitude que tomaram.

E conclue:

—Tendo feito uma revolução, sem possuir espirito revolucionário, ficaram vencidos mas não foram derrotados. Eram homens de ordem e não perturbadores profissionais. Esta a razão por que êste almoço não pode representar a glorificação do «espirito revolucionário» tão prejudicial sempre á disciplina do exercito. Pelo contrário, posso afirmar que, todos unidos pela mesma vontade firme, disciplinada e obediente, estão dispostos a não permitir que a Revolução Nacional, que o Exercito fez, mantém e defende, seja prejudicada de futuro na sua marcha gloriosa.

O sr. ministro da Guerra começou por dizer que, com a sua presença naquele lugar, quis prestar homenagem a uma das qualidades indispensaveis a um militar; o caracter.

—Sem ele não ha paz de consciencia, não ha a convicção do dever cumprido, não há a tranquilidade do espirito.

Recordou que isso conseguiram-no os combatentes do 18 de abril, com o seu esforço e com o seu sacrificio.

Saudou o Chefe do Estado e salientou que os homens do 18 de abril nada têm querido para eles, ambicionando tudo para a Patria, e que, apesar de poucos, constituem uma muralha contra a qual se quebrarão os ataques inimigos.

Prosseguindo, disse que muitos daqueles que nunca souberam medir o poder e a força do caracter e que desprezam o culto de todas as virtudes e que de tudo murmuram para só viverem dos seus interesses e apetites e loucas ambições, espumarão de raiva ao saber daquela reunião de homens que eles sabem formar a muralha que aqueles se sentem incapazes de transpôr.

A terminar, afirmou:

—Somos a legião interminavel, mas poderiamos ser só quarenta. Não eram, aliás, mais de quarenta aqueles que, num momento sombrio da historia souberam encontrar a virtude e a força de animo suficientes para, não obstante a triste indiferença de alguns, a vileza e a traição de tantos que a soldo do estrangeiro puseram seu braço e suas consciencias, redimir uma patria, arrancando-a gloriosamente a sessenta anos de duro e odioso cativeiro.

Levantou então a sua taça pelos combatentes do 18 de abril.

los Unidos da América

nte impossivel agradecer
de cartões, telegramas e
ndo o pesar pelo falecimento
e Roosevelt

e meio, manifestar

e Portugal

pelos sentimentos de
esta hora dolorosa para
constituiu para nós um
confôrto sabermos que
ortugal compreenderam
iaram na mágoa pela
mos.

Foi entregue

a Mário Beirão

numa tocante homenagem

o seu busto em bronze

Na oficina do mestre estatuario Francisco Franco, numa atmosfera tensa de espiritualidade, em que a arte e a poesia foram irmãs gemeas, foi esta tarde entregue ao poeta Mario Beirão, o seu busto em bronze, por um grupo de intelectuais, á frente dos quais se via o sr. Hipolito Raposo, numa festa a que não faltaram nem a graça feminina, nem as flores a coroar a obra magnifica, que fica, agora, a desafiar a eternidade. O «atelier» foi pequeno para tantas almas, e a cerimonia tão sobria no seu relêvo intelectual, mas tão expressiva, desenrolou-se, como uma das mais belas e justas, que se têm feito em Portugal.

Francisco Franco, em breves palavras, explicou o objectivo da homenagem, dizendo:

—Um amigo e admirador do poeta fez-lhe um retrato. Outro teve a iniciativa, rodeando-se de amigos e admiradores de mandar fundir êsse retrato em bronze, para, em homenagem simples, lho oferecerem como prova de admiração. Eis como se levou a efeito nesta oficina a festa singular de espirito a que essistimos. Hipolito Raposo deve sentir-se feliz, vendo como aquele segredo que me confiou do seu desejo é neste momento uma realidade. Uma só coisa rogo a Hipolito Raposo e aos seus amigos: que me deixem enfileirar junto dêles, pois deste momento em diante é maior honra que ser autor do bronze.

E dirigindo-se ás senhoras presentes:

—Trouxeram v. ex.as a esta festa, com a graça da sua presença e a beleza do seu espirito, a maior luz que pode iluminar a fronte de um poeta.

Fechou, dizendo:

Rompendo o circulo denso da assistencia, o sr. dr. Hipolito Raposo pronunciou, em seguida, uma oração de notavel envergadura literaria, da qual recortamos os seguintes passos:

«Juntamo-nos hoje para testemunhar um acto de opulenta doação e de extrema simplicidade, pelo qual se traduz a espontanea homenagem de um escultor insigne e um poeta nobre e preclaro. Tendo sido destruidos pelo camartelo e pelas bombas do progresso os capitólios para as coroações de mitos e de louros, os que pelo espirito querem sempre viver não se resignam a abdicar, sepultando-se em ondas de ouro, de cinza ou de sangue.

Com êsse intento libertador, para este larário espiritual os guiou o sentimento da admiração e da amizade, por êle neste recinto nos reconhecemos e contentamos em familia, rodeando de calorosos afectos um dos poetas que até hoje mais dignamente honraram a lingua portuguesa. A' nossa presença aqui queremos que seja atribuido significado mais alto do que o de uma festa de amigos, quando nos constituimos portadores de um aplauso de merecida reparação, de justiça literaria, com o intimo prazer de quem pratica um acto de dignidade civica, escrupuloso dever de portugueses livres.

Por fim, falou Mario Beirão, cuja voz a custo cortou a ovação entusiastica que os presentes lhe dispensaram. Junto do seu busto, o cantor das «Novas Estrelas» encontrou as referencias justas para traduzir a sua emoção. Eis alguns trechos do seu formoso discurso:

Dizer quem é Francisco Franco é ofender a consciencia portuguesa. Poderá alguem desconhecer este gentil-homem da côrte do Espirito, que, do continuo trato com os marmores, tem deles as atitudes e a serenissima palidez?

Vêmo-lo peregrinar através das Idades. Vêmo-lo, tateando com apolineas mãos, formas, aparições—realidades do irromper duma nova vida—, cego de deslumbramentos, ao sol da Grécia dos deuses; vêmo-lo a recolher-se em si mesmo, a interrogar-se, ferido do assombro do divino, na penitente noite medieval; a contemplar, sonhando, o «São Jorge» de Donatello, em certas manhãs de Florença, puras como os extases de Beato Angelico; a rezar, com Manuel Pereira, no silencio, estrelado de saudade do ceu, da Cartuxa de Mira-flores, ante a imagem de São Bruno que, por milagre de ressurreição é o proprio São Bruno; a debrucar-se com Soares dos Reis, sobre o corpo do «Desterrado»—ambos a ouvirem a musica surda de indefinidas mágoas, na palpitação da rêde dos tecidos dessa carde de luar...

A fôrça expansiva da sua presença fá-lo de ontem, de hoje e de sempre. Mas o artista guarda o sentido da raça, a que pertence, e sublima-o. Evocador sonambulo, como obedecendo a um mandado do destino, vai levantando estátuas, ao longo da História de Portugal. A galeria do evocador é uma epopeia mistica. E' feita de herois e santos, que sustentam, nas impolutas mãos, qual hóstia resplandecente, a Patria, e se vão, transfigurados e aureolados, a caminho da gloria!

VIAGENS MINISTERIAIS

Regressaram a Lisboa e já hoje compareceram nos seus gabinetes os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência e das Corporações.

CRÍTICA LITERÁRIA

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje a nossa habitual página de critica literária.

«CAPRICHO ESPANHOL»

A vida dos ciganos, sempre tumultuosa e errante, nunca encontrou no teatro, na pintura e na literatura, requintes de visão capazes de concretizar, em tôda a plenitude do belo, o quanto existe de fantástico e de trágico, de contradição e de pitoresco, no seu espirito nómada. Dar a êste uma linguagem, expressiva e clara, no campo das formas objectivas, traduzir, emfim, todos aquêles momentos da doçura e encanto, em que o amor e o ciume se confundem na alma, constituiu um desejo que o génio humano, com todos os sacrificios de imaginação, procurou sempre transmitir em tôdas as suas justas equivalências de côr, sensibilidade e emoção.

Uma arte, porém—a unica!—fixou, numa primazia de beleza, tôda a agitação da alma cigana, com as suas paixões desenfreadas e o mistério da «buena-dicha» decifrado por uns lábios cujo carmim rivaliza com o vermelho dos cravos que lhe ornam o cabelo. Essa arte foi—a musica.

Paira muito alto no culto de todos os povos, pelo relêvo forte do estilo e sugestão castiça, essa página imortal, de estezia euritmica e prodigio criador, que Rimsky-Korsakoff escreveu com o título—«Capricho Espanhol».

Perpassa na sua abstracção tôda a tonalidade sentimental dos camponeses da velha Espanha, que entremeiam os labores diários, calmos e felizes, com os ritmos alegres das suas canções brejeiras, emquanto um jovem, inspirado por uma promessa de amor, incita, embevecido nos olhos que o prendem, todos a bailar, com êle e ela, uma tipica e maravilhosa «jota». Quando a noite cai, como um manto de veludo envolvendo tudo nas suas dobras, o riso volta a ouvir-se, traduzindo a alegria que inunda o coração dos camponeses...

Quem saberia tirar maior partido estético da partitura de Rimsky-Korsakoff? Quem lograria mais perfeita identificação entre as linhas pictóricas e a grafia musical? Um unico nome encontrámos—Jean Negulesco. E' êle o admirável realizador dêste concerto maravilhoso em que as sequências, formando uma orgia de imagens coloridas, se convertem numa festa nupcial da musica com o som, da côr com a galhardia luminosa dos bailarinos cinzelando, até á filigrana mais fina, atitudes subtis e coleantes.

No mesmo plano de atracção, outros valores coreográficos, e dos maiores da actualidade, se destacam: a famosa bailarina russa Tamara Taumanova, que revela tôda a graca, frágil e maravilhosa, de uma cigana enamorada...; Leonide Massine que, além de se cotar como um bailarino extraordinário, ensaiou, com o precioso concurso da célebre «Argentinita», o impecável conjunto do «Ballet Russo de Monte Carlo», que anima todo o filme, de lés-a-lés, interpretando o segrêdo de sugestão de Rimsky-Korsakoff.

«Capricho Espanhol», que a Warner Bros filmou em primoroso «tecnicolor», é apresentado ámanhã, pela «S. I. F.», no Politeama.

Voronoff esteve em Lisboa

O célebre cirurgião dr. Sérgio Voronoff, que tem estado em Madrid, aguardando a sua partida para França, chegou hoje a Lisboa, com sua esposa. Almoçou com o sr. dr. Alberto Madureira e regressou a Espanha no «Lusitania-Expresso» desta tarde.

O famoso sábio seguirá para Paris no próximo dia 22, a-fim-de, montar e dirigir um hospital cirurgico para o qual trouxe da América do Norte todo o material.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Ceu geralmente bastante coberto; continuação do tempo de trovoadas; bruma e nevoeiros locais; vento de direcção variavel e moderado; temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas de hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 20°,8; minima, 15°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,0; minima, 9°,1.*

EM 3 LINHAS

Segundo o Anuário Demográfico do Instituto Nacional de Estatística, no ano de 1943, houve em Portugal 58.455 casamentos. Feitas as contas, isto quere dizer um casamento de 9 em 9 minutos.

///

Alguns membros do Govêrno irão á Gafanha, no fim do mês, assistir ao bota-fora dos novos lugres-motor «Inácio Cunha» e «Viriato».

///

A Biblioteca Central da Camara, no Palácio das Galveias, dispõe actualmente, nas suas colecções, de mais de 70 mil volumes.

///

Visitam ámanhã, ás 18 horas, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra os adidos militar e aeronáutico dos Estados Unidos da América.

///

O sr. governador civil de Lisboa visita no próximo domingo ás 14 horas o Patronato Nuno Alvares, nas Escolas Gerais.

///

As obras no prédio do Terreiro do Paço, sôbre a arcada norte-nascente, para instalação de dependências do Ministério da Justiça, não atingem o tradicional «Martinho da Arcada», que continua a sua missão naquela praça.

///

Um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo negou provimento a um recurso da Auto-Mecanica de Portugal sôbre um despacho do subsecretário das Obras Publicas, considerando arquivado o pedido de licença para exploração dos transportes quási publicos.

///

O busto do conde de Monsaraz será colocado no Jardim Publico de Evora, no próximo mês de outubro.

///

Como temos dito, os lobos no ano passado e nêste ano, têm infestado o Norte e as Beiras, em termos assustadores. Agora já andam em alcateias pelo Alentejo, vindos de terras de Espanha.

///

Para a propriedade—lê-se no mensário «A Construção»—há vários valores: para efeitos da contribuição um, para a sisa outro, para as transmissões outro, para a expropriação um valôr baixo, para o seguro outro valôr, para o impôsto das Camaras, outro.

///

A Camara Municipal concedeu os seguintes subsidios: á Casa do Menino Jesus, 250$00, á Escola Rainha Santa Isabel, 300$00, ao Patronato da freguesia de Benfica, 400$00, á Casa dos Intelectuais, 600$00.

///

Para as novas captações de água para a vila da Nazaré, obra orçada em 820 contos, foram concedidos 205 contos de comparticipação.

///

E' inaugurado no sábado, pelo sr. Presidente da Republica, o Museu Histórico-Bibliográfico da Assembleia Nacional.

///

—«Fontes d'aldeia, chafarizes da cidade» é o tema da conferência que o sr. prof. Armando de Lucena faz na proxima quinta-feira, pelas 22 horas, na sede do grupo «Amigos de Lisboa».

NÃO LEIA LIVROS
AO ACASO...

Leia, por exemplo:

«UMA HEROINA»

de JACQUES DE LACRETELE

O melhor romance do grande escritor francês, em óptima tradução de

José Osório de Oliveira

1 grosso volume, de atraente apresentação gráfica, 15$00

E' uma edição INQUÉRITO

PEDIDOS Á

Editorial Organizações, Ld.ª

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º

LISBOA

ROYAL INSURANCE COMPANY, LIMITED

Sede em Liverpool **Fundada em 1845** **Estabelecida em Portugal desde 1874**

Total de fundos: 52 milhões de libras **Seguros explorados em Portugal:**

Acidentes Pessoais — Automoveis e Responsabilidade Civil — Cristais — Incêndio — Lucros cessantes — Marítimo (incluindo risco de guerra) — Postal

Agentes gerais: **ALMEIDA, BASTO PIOMBINO & C.ª** — Rua do Ouro, 52-54 — Banqueiros-Rua de S. Paulo, 55. 1.º

Agencia no Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA** — Rua da Nova Alfandega, 12

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

ACTIVO

RESERVA DE GARANTIA:		
De resseguros cedidos		45.709$69
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De resseguros cedidos		$
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		
Titulos de crédito e numerário:		
Próprios	1.729.350$00	
De resseguradores	$	
Imóveis	$	
Empréstimos hipotecários	$	
Empréstimos sôbre titulos	$	1.729.350$00
VALORES EM DEPOSITO:		
De vários	$	
De resseguradores	$	$
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Vários	$	
Ressegurados	$	$
IMÓVEIS		$
MOBILIÁRIO E MATERIAL		$
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		$
EMPRÉSTIMOS SÔBRE TITULOS		$
DEVEDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	108.510$15	
Ressegurados	10.583$55	
Resseguradores	$	
Outros	$	119.093$70
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		116.478$00
PRÉMIOS EM COBRANÇA:		
na Agência Geral		69.345$10
LETRAS A RECEBER		$
TITULOS DE CRÉDITO		$
DEPÓSITOS EM BANCOS		72.443$90
CAIXA		17.623$10
		2.170.043$49

PASSIVO

RESERVA DE GARANTIA:		
De seguros directos	660.302$61	
De ressêguros aceites	25.260$48	685.563$09
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	92.607$70	
De resseguros aceites	$	92.607$70
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Vários		$
Resseguradores		$
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	$	
Ressegurados	$	
Resseguradores	40.565$61	
Outros	222.515$54	263.081$15
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		232.923$11
COMISSÕES A PAGAR		22.905$51
PROVISÕES DIVERSAS		11.300$90
SEDE:		
Saldo anterior	75.505$73	
Ganhos e Perdas	786.156$30	861.662$03
		2.170.043$49

O CHEFE DA CONTABILIDADE – *Ernesto da Purificação*

OS AGENTES GERAIS – *Almeida, Basto & Piombino & C.ª*

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

DÉBITO

	Acidentes pessoais	Fogo	Automóveis e responsabilidade civil	Marítimo	Transportes terrestres	Diversos	Contas Gerais	Total	Total geral
RESERVA DE GARANTIA:									
De seguros direcos	$	64.578$21	$	$	$	1.654$55	$	66.232$76	
De resseguros aceites	$	$	$	2.362$09	$	$	$	2.362$09	
De resseguros cedidos	$	$	$	$	803$37	$	$	803$37	69.398$22
COMISSÕES:									
De seguros directos	$	300.757$70	$	138.824$25	9.053$40	8.445$70	$	457.081$05	
De resseguros aceites	$	15.316$42	$	4.724$20	$	$	$	20.040$62	
Despezas de aquisição	$	$	$	$	$	$	$	$	477.121$67
INDEMNIZAÇÕES:									
De seguros directos	$	380.295$50	$	830.712$81	1.327.562$60	$	$	2.538.570$91	
De resseguros aceites	$	4.356$40	$	$	$	$	$	4.356$40	
Despezas com avaliação e liquidação de sinistros	$	7.381$10	$	10.257$55	$	$	$	17.638$65	2.560.565$96
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:									
Prémios	$	41.216$90	$	314.965$91	4.741$30	$	$	360.924$11	-
Juros	$	$	$	$	$	$	$	$	360.924$11
DESPEZAS ESPECIAIS DOS RAMOS:									
Administração	$	$	$	$	$	$	$	$	
Impostos	1.010$00	129.567$50	800$00	33.564$50	8.440$00	1.770$60	$	175.152$60	175.152$60
DESPEZAS GERAIS:									
Administração	$	$	$	$	$	$	243.321$42		
Impostos	$	$	$	$	$	$	253.205$70	243.321$42	
ENCARGOS DIVERSOS	$	$	$	$	$	$	459$06	253.205$70	496.527$12
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	$	$	$	$	$	$	581$20		459$06
SALDO	$	$	$	$	$	$	786.156$30		581$20
									786.156$30
	1.010$00	943.469$73	800$00	1.335.411$31	1.350.600$67	11.870$85	1.283.723$68		4.926.886$24

CRÉDITO

RESERVA DE GARANTIA:									
De seguros direcos	$	$	$	18.009$25	39.628$00	$	$	57.637$25	
De resseguros aceites	$	6.046$48	$	$	$	$	$	6.046$48	
De resseguros cedidos	$	5.939$95	$	24.060$96	$	$	$	30.000$91	93.684$64
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:									
De seguros directos	$	1.519.035$70	$	1.189.880$20	71.033$20	50.674$05	$	2.830.623$15	
De resseguros aceites	$	68.695$17	$	23.620$95	$	$	$	92.316$12	2.922.939$27
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:									
Comissões	$	8.535$60	$	72.226$55	1.078$05	$	$	81.840$20	
Indemnizações	$	$	$	453.304$50	286.710$71	$	$	740.015$21	821.855$41
RENDIMENTOS	$								
Das reservas técnicas de seguros directos	$	37.852$20	$	11.738$35	4.003$95	1.305$50	$	54.900$00	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	$	$	$	$	$	$	$	$	
Dos valores livres	$	$	$	$	$	$	379$70	379$70	55.279$70
RECEITAS DIVERSAS:									
Dos ramos	$	$	$	$	$	$	$	$	
Outras	$	$	$	$	$	$	578$50	578$50	578$50
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	$	18.795$95	$	1.012.275$20	1.477$57	$	$		1.032.548$72
	$	1.664.901$05	$	2.805.115$96	403.931$48	51.979$55	958$20		4.926.886$24

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Ernesto da Purificação*

OS AGENTES GERAIS — *Almeida, Basto & Piombino & C.ª*

Inês de Castro é nossa

(Continuação da 4.ª pag.)

Só a alma portuguesa, trágica e lírica ao mesmo tempo, poderia ter criado, como D. Pedro, perpetuado, como o nosso povo, cantado, como Garcia de Rezende ou Camões, e teatralizado, como Ferreira, ou modernamente, António Patrício, uma tão alta expressão do amor. O articulista de *La Estafeta Literária* refere-se aos «delicados versos» de Camões, mas ignora, evidentemente, a fala admirável do «Côro», no final do acto III da *Castro*—aquela que começa:

«Já morreu Dona Inês, matou-a Amor».

O que há de lírico no drama de Vélez de Guevara, deve-o êle á nossa alma-criadora unica do que há de histórico e de lendário nos amores de Pedro e Inês. Angel Valbuena Prat, no prólogo de uma edição moderna d' *Reinar depués de morir*, nota como coisa estranha o que era natural que aparecesse numa obra sôbre tão grande amor: «En esta obra la intervención de los niños produce una nota de ternura poco corriente en nuestro teatro...» Segundo Montoliu, citado por Gillermo Diaz-Plaja, «el sentimiento exacerbado de dignidad personal que distingue a la raza», «reprimiendo la exteriorización de los sentimientos intimos, es un gran obstáculo para la manifestación del verdadero lirismo». E' difícil compreender, assim, como poderiam os espanhois contribuir, fôsse no que fôsse, para a lenda de Inês de Castro.

O filme pode ser «hispano-português»: a lenda é só nossa.—J. O. de O.

TER MESCRIAVER

4 Está publicado o numero 6, da revista «Litoral», da direcção de Carlos Queiroz. Densidade literária e estampas de arte.

Na Biblioteca Cosmos, o «Elogio da Loucura», obra-prima de Erasmo de Roterdão, traduzida por Berta Mendes, com prefácio e notas de Manuel Mendes. Ilustrações de Holbein.

5 O sr. Amadeu Ferreira de Almeida publicou, com o título «Stevensoniana», a biografia do escritor Robert Luiz Stevenson, um dos mais famosos novelistas ingleses, seguida de uma antologia de pensamentos e observações respigados da obra daquêle autor.

Moldei a minha obra sôbre o modêlo vivo
MARIA ARCHER
EU E ELAS
APONTAMENTOS DE ROMANCISTA
apresentado por Ed. AVIS—Lisboa

Um livro único e singular
Os Deuses que foram deuses
a obra prima de Luiz de Oteyza
A' venda em todas as livrarias

Casa do Alentejo

Realiza-se ámanhã, quinta-feira, o «Chá das Cinco» nesta casa regional. Um «trio» tocará lindas musicas de concerto e haverá numeros de variedades. Marcações de mesas e informações, tel. 29631.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

O «Diario de Lisbôa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

dos, por certos movimentos bruscos que não podiam dominar, que todo êsse ar era obtido á fôrça de formidavel tensão nervosa, como a que se tem diante dum perigo. De repente, um preso, gordo, atarracado, nu da cinta para cima e que tinha um cachimbo curto de madeira, ao canto da bôca, segurou no cachimbo e lentamente, lentamente, soprou-lhes para a cara uma baforada de fumo infecto. E do fundo da enxovia, uma voz de mascara, em falsete, preguntou:

—O' visconde, vens ao baile?

Estrondeou uma formidavel gargalhada e o preso gordo soltou um «schiu» imperioso e exageradamente amavel, curvando-se diante dos três recem-chegados numa zumbaia comica, desculpou os colegas.

—V. Ex.as não façam caso. São uns mal educados, umas pessoas indesejaveis... E' por estas e por outras que o Estado os tem aqui a ver se faz alguma coisa dêles... V. Ex.as não façam caso. No fundo é boa rapaziada. Têm V. Ex.as por aí alguns cigarritos para o pessoal?

O homem de negocios puxou duma cigarreira que entregou ao preso. Nesse momento um tipo magro, escanifrado, com uma face de fuinha, passou por trás dêle e rapidamente, «meteu-lhe um pé», fê-lo cair.

O gordo ajudou-o a levantar-se:

—Desculpará V. Ex.a... São pequenas brincadeiras de crianças traquinas.

Eu não quis vêr mais. Apiedou-me pensar no que os três homens iriam sofrer, Fui ter com o guarda e disse-lhe:

—O senhor vá vêr aquilo... Estão a fazer picardias terriveis aos três que entraram...

O guarda riu-se:

—Isso não faz mal... Amanhã já estão amigos todos. Têm que se afazer, não têm outro remedio...

Saí da cadeia, contristado. Podia lá ser que três pobres diabos, educados, correctos, com habitos de higiene e de convivência, podessem adaptar-se áquele inferno. E fui pensando em problemas graves: — a individualização da pena, os regimes de isolamento, a profilaxia do crime, o contagio. O sofrimento das penas varia com as qualidades dos criminosos... Pobres «pinocas!»—como dizia o guarda.

Ora, quis o acaso que dez dias depois, se tanto, eu tivesse de voltar á cadeia. Depois de tratar do que lá me levava, deu-me a curiosidade para saber dos meus três presos janotas, convencido de que os outros os teriam devorado ou já os teriam mudado para outra Sala. Comuniquei a minha ideia ao guarda.

—Qual!!!—disse-me êste—Estão contentissimos! São adorados pelos companheiros. O mais velho é juiz da prisão e respeitado pelos outros. E ocupa muito bem o seu lugar. Se é preciso volta a sua bofetada ao que «refila». O D. Domingos, que é um espanhol, passa os dias a contar anecdotas...

Tinhamos ido conversando até diante do «gradão» da enxovia, quando, subitamente, ouvi, vinda de lá, uma gargalhada colectiva feita de algumas dezenas de gargalhadas individuais.

—E' o D. Domingos, com certeza, a contar uma das dêle.

Estavamos defronte da «Sala» e eu olhei. Sobre uma tarimba, o preso que tinha tipo de negociante prospero, em mangas de camisa, com uma barba de quinze dias e as calças de cotim azul amarradas á cinta por uma correia, jogava as cartas com o preso gordo que lhe atirára a baforada de fumo—e com o fuinha que lhe passára a «rasteira».

Ao fundo, junto duma janela, aquele dos três que era o mais alto, ensinava a outros presos novos um passo complicado de dança, «tango» ou «fox-trot» com a autoridade dum mestre simpatico.

E á direita da «Sala» sentado numa «tarimba» rodeado em circulo pelos outros, D. Domingos contava anecdotas, que torciam de riso, o «pessoal».

Pareciam contentes, adaptados, despreocupados pelo menos, e fiquei convencido de que se nêsse momento entrassem na prisão outros três como êles eram, havia dez dias, os três ajudariam os recem-chegados a compreender a situação e a adaptar-se como êles tinham feito.

Pasmei, fiquei atordoado de surpresa e perdi por completo a simpatia que ainda poderia conservar pelos «três pinocas», como lhes chamára o guarda. Que falta de caracter, que indignidade!

Mas, pensando bem, o que é que êles poderiam fazer, coitados!—R. C.

GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Desde o inicio da publicação desta obra e através de todas as vicissitudes, tem sido conservado o seu preço primitivo, sem qualquer diminuição do numero de paginas ou de estampas, nem modificação nos tipos de papeis empregados. Entretanto, é bem patente não é devido a qualquer especulação que, por exemplo, o livro vulgar, cujo preço era de 8$00 e 10$00, se vende correntemente a 15$00, 18$00 e 20$00. Só a nossa enorme expansão e a abnegada dedicação dos seus colaboradores e directores têm permitido lutar contra a crise geral de preços derivada do estado de guerra e conservar o custo inicial durante todos estes anos de publicação regular. Mas o facto de estarem praticamente esgotados mais de 90 por cento dos fasciculos já vindos a lume, o que impõe uma reimpressão que, por ser de limitada tiragem, é extremamente onerosa, conjugado com a necessidade de fazer face ás recentes e justissimas melhorias de salarios e vencimentos e suportar aumentos fabulosos nos materiais graficos, incluindo papeis especiais nacionais e estrangeiros, e nos trabalhos tipograficos, brochura e gravuras, sem falar já no acrescimo notorio das despesas gerais técnicas e administrativas, portes do correio, embalagens, expediente, cobranças postais, etc., etc., força os editores desta obra patriotica e nacional a, esgotados todos os demais processos de resistencia e bem contra sua vontade, alterar, embora tão pouco quanto lhes é possivel, a sua tabela de preços avulso e por assinatura, a começar no fasciculo 139, em preparação, sem que, no entanto, os Ex.mos assinantes sofram qualquer aumento até ao têrmo das suas assinaturas já pagas nesta data, nem deixem de gozar, de futuro, reduções substanciais sobre os preços de avulso. São os seguintes os novos preços:

Fasciculo avulso, Esc.	14$00
Assinaturas, serie de 12 numeros (um volume), Esc.	147$00
Assinaturas, serie de 6 numeros, Esc.	76$00
Assinaturas, serie de 3 numeros, Esc.	38$00

Cada fasciculo conterá, como até aqui, 80 ou 96 páginas, ilustradas, em papel especial, incluindo sempre estampas, mapas, etc., em separado, pelos mais belos processos gráficos; cada volume terá uma média de 1.000 paginas e será mantido o ritmo acelerado de publicação que tanto tem sido apreciado pelos nossos Ex.mos assinantes.

Esperam os editores-proprietarios e distribuidores que estas razões sejam bem aceites por todos e o seu esforço compreendido, não lhes faltando, portanto, o imprescindivel apoio do seu publico e agentes de venda, para que possam levar a bom termo uma obra desta excepcional envergadura que, aliás, além do seu valor cultural, atingirá rápidamente (como já sucede hoje com a parte publicada) um valor bibliografico e portanto material, extremamente elevado.

Os Editores-Proprietarios: EDITORIAL ENCICLOPEDIA, LIMITADA
Os Distribuidores Gerais: EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
(«Diario de Noticias»)

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

Ela observava a inquietação que parecia revelar claramente uma resolução inabalável, quando duas lágrimas sentidas lhe correram pelas faces rosadas. Reparou de subito que na rua passava um cauteleiro, gritando a plenos pulmões o numero 1640. Iluminada por um clarão de fé, virou-se para o patrão, dizendo-lhe muito convencida:

—Está ali naquêle numero a sua tábua salvadora.

«A data histórica da Restauração de Portugal está destinada a restaurar a sua casa.

Dirigiu-se ao cofre como se estivesse debaixo duma acção estranha e tirou do pouco que restava a quantia necessária para a compra do bilhete, dispondo-se a descer, quando o cauteleiro, atraído pela fôrça magnética de que ela estava possuida, galgou a escada e assomou á porta do escritório repetindo o numero salvador.

O patrão, no estado de inconsciência em que estava mergulhado, não articulou uma unica palavra. Nêste entretanto, a roda iria decidir a sua sorte.

Elsa guardara o bilhete no cofre e intimara o cauteleiro a trazer-lhe a lista, mediante boa recompensa. Só passados alguns momentos o patrão acordou do letargo, increpando a rapariga pelo seu rasgo de audácia.

—Mas, afinal, o que significa tôda esta comédia? Que loucura se permitiu realizar para me agravar ainda mais a situação?

E pondo as mãos na cabeça, interrogava-se a si próprio como pôde ficar inerte perante aquêle desvario, acrescentando:

—A menina abusou da minha confiança, contribuindo para abreviar, com o seu acto o passo que sou forçado a dar.

A empregada ouviu silenciosamente as suas recriminações e, longe de se sentir arrependida, soltou uma estridente gargalhada. Qualquer coisa de sobrehumano tinha imperado nela.

Um duelo de fôrças antagónicas se travou entre ambos. Ele, afirmando que o seu acto fôra insensato, ela garantindo que a salvação estava no cofre.

Naquela manhã cinzenta em que tudo para êle se lhe afigurava vago, incerto, ilusório, não teve disposição para ir almoçar. Telefonara pretextando afazeres urgentes sentindo-se impotente para enfrentar os seus. Este telefonema obrigara Elsa a manter-se de atalaia, o que obstou a sua saida habitual para a refeição, decidida a não arredar pé do escritório. Logo a seguir retiniu a campainha do telefone. Foi ela que atendeu, respondendo firmemente:

—Está bem. Espero-o a todo o momento, munido da confirmação.

Ainda não tinha volvido uma hora entrou o cauteleiro impante, num delirio de alegria a distribuir parabens para a direita e para a esquerda. Dir-se-ia que tinha enlouquecido, mas a verdade é que lhes tinha vendido o primeiro prémio.

O patrão recusava-se a acreditar em tamanha ventura e a sua incredulidade só desapareceu ao verificar, estupefacto, a realidade do acontecimento.

Emquanto Elsa pulava na sua frente, ébria de entusiasmo, êle pensava na melhor forma de a recompensar, considerando-a desde êsse momento, um verdadeiro talismã. Quando, decorridos alguns dias, acabavam de proceder ás formalidades legais que lhe garantiam uma quota de sociedade no estabelecimento, o patrão preguntou-lhe com uma risonha expressão que traduzia o seu bom humor:

—Resta-me saber que mais manda a menina Elsa?

—Não mando, peço que não me julgue mal por ter quebrado a disciplina. Aprendi a encarar a adversidade com resignação e coragem desde que me foi dado raciocinar. Eis por que nunca tive o menor intento de o prejudicar se a sorte não correspondesse ao meu palpite.

«Perdido já o senhor estava. O dilema era salvá-lo ao assumir a responsabilidade da importancia que arrisquei sem prévio consentimento.

«E agora trabalhar, ser forte, ganhar dinheiro, sem esquecer que a vida é bela.

Nem sombra de amor existia entre êles emquanto beberam, no mesmo cálice, o veneno da amargura.

Depois, não sei o que se passou. Sei apenas que a vi passear em automóvel, que ela guiava pelas ruas de Lisboa, ligada a êle como á sua própria existência, com o ar excentrico duma rapariga moderna.—P. M.

Café Lisboa Moderna

O melhor, o mais familiar e o mais «chic» da zona de Almirante Reis. Esmerado serviço de restaurante e «bar». Avenida Almirante Reis, 181-A, (á praça do Chile).

Um livro para o coração das mulheres
FORTE COMO A MORTE
por Guy de Maupassant
A' venda em todas as Livrarias

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

—O actor Rafael Alves já se encontra a trabalhar no Maria Vitória, embora ainda vigiado pelo dr. Manuel Magno, grande amigo da classe teatral.

—A Companhia Nacional de Teatro, a convite da emprêsa do Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo, foi ali repetir a peça «Frei Luiz de Sousa». No dia 30 dêste mês, volta ao mesmo teatro, para representar a peça «A sobrinha do Marquês», em récita de despedida da emprêsa e também a pedido.

—E' em meados de agosto que o empresário Ricardo Covões inaugura os espectáculos da companhia portuguesa que vai organizar. Uma das peças será «O Passaro Azul», original de António Lopez Moniz, musica do maestro Milan.

—O tenor Alberto Ribeiro, que está a trabalhar na companhia Celia Gamez, no teatro Cómico, de Bercelona, vem no próximo verão, com a sua empresária, fazer um descanso de dois meses no Estoril.

—Amadeu do Vale está a organizar no Rio de Janeiro um negócio que por êstes dias revelaremos aos nossos leitores.

—Consta que todos os teatros que exploram cinema vão ser obrigados a dar quatro meses de espectáculos ou seja o mesmo regime que foi imposto para os teatros da Trindade e do Ginásio.

—E' o grande maestro Augusto Vela que dirige a parte musical das zarzuelas «chicas», «Agua, Azucarillos e Aguardiente» e «Mimi Pinson».

«La Villana»

Ultima representação, hoje, no Coliseu

O grande maestro FRANCISCO PALOS

O publico de Lisboa sabe o que quere e, por isso mesmo, aflue todas as noites ao Coliseu para apreciar e aplaudir grandes realizações teatrais com a mais linda e inspirada musica.

A ópera cómica «La Villana», uma das partituras musicais do insigne maestro Amadeo Vives, adaptada duma tragi-comedia desse grande construtor do teatro espanhol que foi Lope de Vega, despede-se hoje do publico de Lisboa.

Assim, quem quiser ouvir boa e inspirada musica e apreciar as mais lindas canções cantadas pelos artistas Florencio Calpe, Carmina Alonso, Manuel Abad e Chano Gonzalo, deve aproveitar esta noite a ultima de «La Villana».

Amanhã, estreiam-se as duas zarzuelas «chicas» de grande espectaculo «Agua, Azucarillos e Aguardiente» e «Mimi Pinson».

RECINTOS DE DIVERSÕES

A artista de fados Natalia dos Anjos, que ontem reapareceu no Luso, foi alvo de uma calorosa manifestação de aprêço e carinho.

—No Olimpia Club faz hoje a sua despedida o «ballet Luiz y sus muñecas».

CONFERENCIAS

Na Associação Comercial de Lisboa o sr. dr. Luiz de Sousa Lara fará esta noite, ás 21 e 45, uma conferencia sobre «Um exemplo de colonização», do ciclo promovido pela Sociedade de Ciencias Economicas. Presidirá o sr. subsecretario das Colonias.

—Foi adiada para depois de amanhã, ás 21 e 45, por motivo do luto pelo falecimento do Presidente Roosevelt, a conferencia que o prof. W. J. Entwistle deveria fazer hoje no Instituto Britanico.

—Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Rocha Cabral, o sr. prof. dr. Ferreira de Mira falará de «Reflexos condicionados e reacções condicionadas».

—Hoje, ás 21 horas, na Voz do Operario, o sr. dr. Jaime Lopes Dias fará uma conferencia sobre «O problema da Terra e dos que a cultivam», em que tratará do mau arranjo agrário e suas consequencias, o pão de cada dia, a carencia de materias primas, o salario, o desemprego, alimentação, higiene, assistencia, previdencia e instrução.

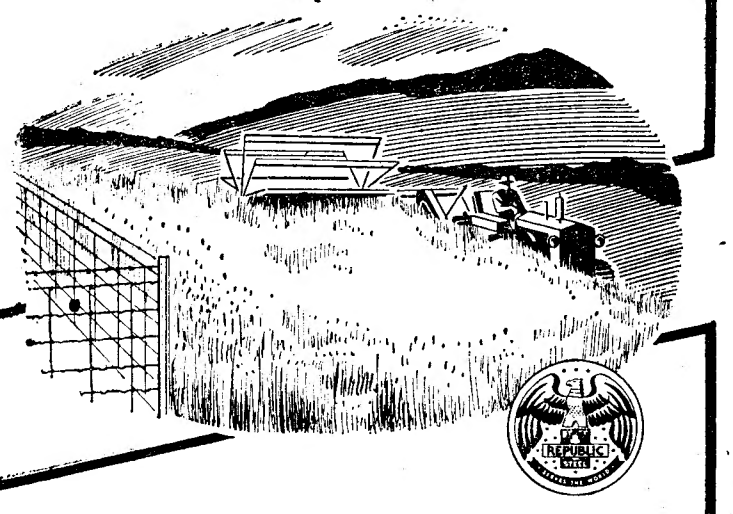
—Realiza-se amanhã, ás 11 horas no Serviço de Pediatria do Hospital de D. Estefania, a segunda conferencia do ciclo organizado pelo director daquele serviço, sr. dr. Cordeiro Ferreira. Falará o prof. dr. João Maia de Loureiro, professor de Higiene da Faculdade de Medicina, sobre «Imunização na tosse convulsa».

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Pelo sr. eng. agrónomo Manuel Dias da Silva, filho do sr. Gabriel da Silva, industrial em S. João da Madeira, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Cacilda Marques de Oliveira, finalista de Medicina, gentil filha da sr.ª D. Albertina Santos de Oliveira e do nosso amigo sr. capitão Gaspar Marques de Oliveira, antigo chefe do gabinete do ministro Linhares de Lima.

NAS HERDADES de todos os tamanhos, em tôdas as partes, a produção tem aumentado e o trabalho tem-se tornado mais fácil pelos Aços Agrícolas «Republic» usados nas máquinas e implementos das herdades, nos edifícios das mesmas e nos tapumes divisórios dos campos.



CONHECIDA EM TODO O MUNDO PELA EXCELENTE QUALIDADE DOS SEUS AÇOS

REPUBLIC

STEEL CORPORATION

Departamento de Exportação:
CHRYSLER BUILDING, NEW YORK 17, N. Y., E. U. A.
Telegramas: «TONCAN»
Sede: CLEVELAND, OHIO, E. U. A.
Representante em Portugal: F. NOBREGA DE LIMA L.da
Avenida 24 de Julho, n.º 1, 2.º, Dir., LISBOA — Tel. 22192

CORUÑA

VIGO — SANTIAGO DE COMPOSTELA
3 A 8 DE MAIO
Grandes corridas de touros
DESAFIO PORTUGAL-ESPANHA
VERBENAS E CONCERTOS — LUGARES RESERVADOS PARA TÔDAS AS FESTAS
INSCRIÇÃO ABERTA ATÉ O DIA 21
PREÇOS ESPECIAIS
Empresa Geral de Transportes, S. A. R. L.
Rua do Arsenal, 124, 1.º Telefone 26391-95—LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 30, 2.º Telefone 5938-9—PORTO

SELOS-ALBUNS

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços
Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses
ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27
Telefone 4 9725

T. S. F.

Reparamos, trocamos e vendemos aparelhos das melhores marcas a pronto e em 12, 18 e 24 prestações.
Supersom Radio
Costa & Brito, Ld.ª—R. Conceição, 35, 1.º Lisboa—Telf. 2 4253

VENDAS AO PÚBLICO
Alcides FABRICANTE CARTEIRAS
PRAÇA DO CHILE 14 E 15 LISBOA

SINTRA
Missa do 1.º Aniversário
Maria Guilhermina Braz dos Reis Trindade
Sua familia manda celebrar missa por sua alma ámanhã, dia 19, ás 9 e 30 horas, na igreja de S. Martinho em Sintra, e ás 10 horas, na igreja de Arroios, agradecendo a tôdas as pessoas que se dignarem assistir a êste piedoso acto.

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Companhia Colonial de Navegação

Vapor
"PUNGUE"
Sairá no próximo dia 23 para:
FILADELFIA

Para tratar:
LISBOA—R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telef. 2 0051
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

T. S. F.
Reparações em tôdas as marcas
Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

CAMISAS POR MEDIDA
De sêda natural suiça, de tá, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

Ourivesaria Seabra
COMPRA — VENDE — TROCA
Preços sem competência
RUA DO ARSENAL, 138

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 960

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O PORTO pelo telefone

Campeonato de «volley-ball»

PORTO, 18—Esta manhã, no campo da Avenida dos Aliados, realizou-se a final do campeonato universitario de «volley-ball» entre Lisboa e Coimbra. Os grupos estavam assim constituidos:

De Lisboa—Frade, Arruda, Cohen, Martins, Fonseca, Froes e Eça. *De Coimbra*—Campos, Samarra, Brizido, Jorge, Almeida, Taborda e Coelho. Venceu Lisboa por 15-2, 15-12.

—Na meia final de «rugby» registou-se a falta de comparência do Pôrto, pelo que o grupo de Lisboa foi apurado finalista.

Burla dos vales telegraficos

A P. I. C. do Porto descobriu toda a meada relativa á burla praticada por meio de vales telegraficos viciados e que foram depositados em conta corrente em quatro bancos desta cidade, na totalidade de 100 contos.

Devido ao trabalho dos agentes, averiguou-se que o principal autor foi o conhecido falsificador Manuel dos Santos que teve como colaboradores Francisco Alves Ferreira, o «Ferreira das Barbas», agente comercial, residente na rua Barbosa de Castro; António Novais, fotografo ambulante, residente na rua Alferes Malheiro, e Fortunato Gonçalves Lebre, vendedor ambulante, sem morada certa. A Policia procura uma mulher implicada no caso.

Roubo de desenhos

José Alves Leite, gerente da firma Jacinto, Ramos e Irmão, com serralharia mecanica, em Campo Alegre, queixou-se contra um individuo, cujo nome indicou, que dali roubou uns desenhos, avaliados em 26 contos.

Um grave desastre

Hoje, na rua do Bomfim, deu-se um choque entre dois automóveis, tendo um dêles galgado o passeio, matando uma rapariga de 20 anos, cuja identidade de desconhece, e ferido, com mais ou menos gravidade: Maria Emilia de Jesus, de 36 anos; Américo Freitas de Oliveira, de 16 anos, «groom» do teatro S. João; Lucindo Soares de Almeida, de 44 anos, e uma mulher de 25 a 30 anos, cuja identidade é desconheçida.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE MATERIAIS—Foi participado á P. I. C. que os gatunos praticaram um furto importante de materiais numa obra na Serra de Monsanto, pertencente á Companhia das Aguas.

CHEQUE A DESCOBERTO—António Marques, residente no largo de Santa Barbara, 51, 4.º, apresentou queixa, no Torel, contra um individuo que o burlou em 9.139 escudos com um cheque sem cobertura.

DESASTRES

DESASTRE NO TRABALHO—Esta manhã, encontravam-se numa garage da rua Morais Soares o motorista Alcindo Gonçalves Pires, residente na rua Francisco Sanches, 87, 4.º, e o serralheiro José Afonso Miranda, residente na rua Carvalho Araujo, 38, 2.º. Este procedia a reparações numa peça do motor e, a certa altura, partiu-se uma roda de esmeril, atingindo gravemente o primeiro na cabeça e o segundo no ventre. Recolheram á sala de observações do hospital de S. José.

DESASTRES NA PROVÍNCIA

Em Alcobaça, João Fernandes, de 57 anos, sofreu ferimentos graves no braço, face e olho esquerdo, pela explosão de um tiro de pedreira, cuja mecha estava a acender; e José de Matos Teodoro, de 61 anos sofreu extensas e profundas feridas no frontal e várias escoriações pelo corpo, por ter caído da bicicleta em que seguia.

—Em Entre-os-Rios, o comerciante Domingos Moreira sofreu fractura de um braço, por ter sido colhido por uma pipa de vinho, que estava a ser descarregada para o seu estabelecimento.

—Em Belmonte, o lavrador Luiz Correia caiu da bicicleta que montava e ficou muito ferido no rosto e na cabeça; e á porta da sua residência deu uma queda Alice Fernandes, que fracturou uma perna.

OBRAS NO PORTO DE PORTIMÃO

Sob a presidência do sr. eng. Duarte Abecassis, director geral da Hidráulica, procedeu-se hoje á abertura das propostas para adjudicação de importantes trabalhos a realizar no pôrto de Portimão e sua barra, compreendendo molhes exteriores, num valor global de 26 mil contos. As propostas baixaram para estudo.

FOOT-BALL

Portugal-Espanha

Excursão em Auto-Carros
A MAIS ECONOMICA

Viagem, hoteis, Foot-Ball, etc., tudo incluido.

Podendo assistir á Corrida de toiros de sabado com Simão da Veiga, Domecq, Estudiante, Manolete e Rivera.

2.100$00

Inscrições das 14 ás 18 para 90 pessoas até 21 do corrente na **Agencia Continental**, Rua da Conceição, 60, 3.º—Telef. 21194.

A mensagem do novo Presidente

(Continuação da 1.ª pag)

ra a vice-presidencia da Republica. A morte inesperada de Roosevelt deu-lhe subitamente uma reputação mundial e concentrou em volta da sua personalidade austera as atenções gerais.

A rendição incondicional

No discurso que proferiu perante o Congresso, o novo presidente afirmou o proposito de continuar a obra do seu malogrado antecessor. Prosseguir na guerra até á vitória, impôr ao inimigo a rendição incondicional, castigar os culpados, são, em resumo, as linhas gerais do seu programa de acção imediata. Esse programa não oferece, o que é natural, qualquer novidade. Mas o sr. Truman julgou oportuno recorda-lo, para encorajamento dos amigos e elucidação dos adversários. No tocante á condução da luta, a crise provocada pelo desaparecimento do presidente Roosevelt não estabelecerá, portanto, qualquer solução de continuidade no esforço de guerra norte-americano. Depois de Pearl Harbour a intervenção dos Estados Unidos no conflito deixou de ser um tema de indole partidária para se transformar numa afirmação vigorosa de unidade nacional. O discurso do sr. Truman reafirma, de maneira inequivoca, essa unidade.

A formula rooseveltiana da rendição incondicional, apresentada pela primeira vez na Conferensia de Casablanca, em janeiro de 1943, continua a ser a palavra de ordem em que deve fundamentar-se a liquidação do conflito por parte dos Estados Unidos. Os inconvenientes da sua aplicação pratica não foram julgados suficientemente ponderosos para que ela seja posta de parte. Por ultimo, o novo presidente renovou o compromisso assumido pelo seu antecessor em relação aos culpados pela eclosão do conflito. As suas considerações são, no seu conjunto, tranquilizadoras para a causa das Nações Unidas.

A Conferência de San Francisco

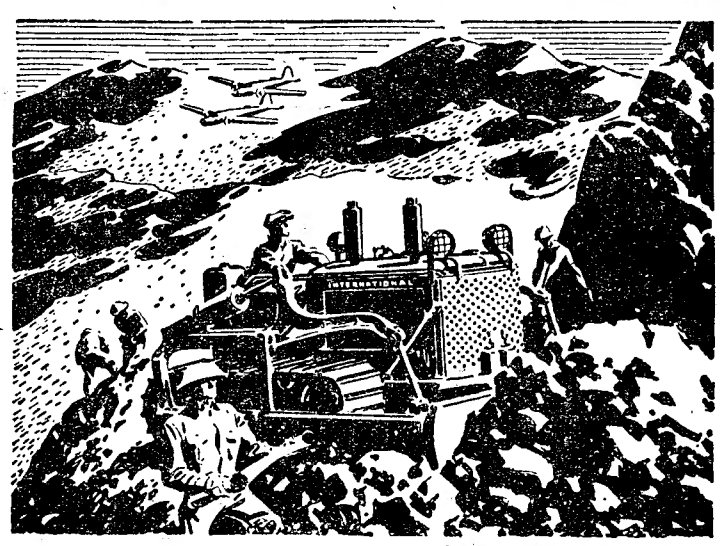
E' quasi certo que até á realização da Conferencia de S. Francisco, cuja sessão inaugural está marcada para o dia 25 do corrente, o govêrno norte-americano não sofra qualquer remodelação. O sr. Truman manifesta por aquela reunião um interesse compreensivel, pois é do seu exito que depende a politica externa dos Estados Unidos. A presença do sr. Eden em Washington e a anunciada viagem do comissario do povo Molotov são actos que não deixarão de valorizar imediatamente a posição pessoal do novo presidente. Este proclamou a sua fidelidade á causa da segurança e da cooperação internacional. Nada no seu discurso indica que, pelo menos de momento, exista qualquer divergencia fundamental entre o seu pensamento e as atitudes do seu antecessor. Só o tempo revelará se esta concordancia corresponde ás realidades ou representa um adiamento compreensivel em relação ás decisões fundamentais que os Estados Unidos serão levados a tomar no futuro.

«Vós, senhores membros do Congresso, sabeis o que eu penso. Só com o vosso auxilio, e o de Deus, poderemos construir um mundo melhor de paz justa e duradoira. Por isso considero que dependo confiante de vós».

Esta linguagem do novo presidente oferece um contraste com o tom dos discursos e das mensagens do seu antecessor. Esse contraste, que significa o regresso á direcção do Senado em materia de politica externa, é a chave das alterações profundas que podem, em prazo mais ou menos curto, orientar os Estados Unidos em novas sendas.

FESTA MILITAR

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Depois de amanhã, realiza-se, no quartel do Batalhão de Metralhadoras 2, da Figueira da Foz, uma festa militar de recepção aos novos recrutas, sendo-lhes oferecida, á tarde, uma sessão de cinema, em que se exibirão filmes de caracter militar.



Prontos para o Futuro

Hoje a International Harvester constrói instrumentos para a guerra. Mas também constrói muitas máquinas, cujo trabalho na actual guerra é semelhante ao da paz. Por exemplo, milhares de TRACTORES «INTERNATIONAL» servem as Fôrças Armadas das Nações Unidas como principais transportes de grandes canhões, terraplanadores de campos de aterragem bombardeados, desbravadores de florestas e construtores de grandes estradas. Eis uma arma de combate já pronta para ajudar o trabalho da paz.

Quando os canhões se calarem, os TRACTORES «INTERNATIONAL» estarão prontos a retomar os seus trabalhos habituais — dando-vos fôrça para as vossas necessidades industriais e agrícolas.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A

Distribuidores em Portugal:
FILIPE & FILIPE, LD.ª
Largo do Caldas, 7—Lisboa

CAMIONS «INTERNATIONAL» — Construidos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER
2 EVA

«Sempre Fixe» nas Belas Artes

E' muito engraçada a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, de «charge» á exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Inês de Castro é o assunto da página, felicissima, de Botelho «Ecos da semana».

A restante colaboração artistica é de Pargana, Pinteus, Brandeiro e Nunes da Silva.

Prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Catedráticos espanhois na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone).—Na «Sala Marnoco e Sousa» prosseguiram, hoje, as conferências dos catedráticos da Universidade de S. Tiago de Compostela. O sr. dr. Amadeo de Fuenmayor Champni, catedrático de direito civil na secretaria do Instituto Nacional dos Estudos Juridicos, dissertou sôbre «La mejora en el sistema sucesório español»; e o sr. D. Manuel Serrano Rodrigues, catedrático de Direito Penal e secretário geral da Universidade, ocupou-se dos «Crimes de D. Juan Tenório».

A's 16 e 30 houve recepção na Camara Municipal. A comissão de Turismo da Curia ofereceu um banquete no Palace Hotel, á embaixada de S. Tiago de Compostela, ao qual assistiram os professores da Faculdade de Direito de Coimbra.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	977$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.013$	1.013$	1.014$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.056$	1.055$	1.058$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.026$	1.029$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	995$	—
Centenários 4 %	2.462$	2.460$	2.464$
Externas 1.ª série	—	1.890$	1.920$
Externas 3.ª série	—	1.900$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.950$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	298$	300$
Acções			
Esp.St.º e Com L.ª port	—	2.601$	2.620$
Lisboa e Açores por....	—	—	1.000$
Ultramarino cp. T. p....	428$	427$	430$
Portugal port. T. p....	—	1.710$	—
Mundial	1.500$	1.495$	1.505$
Nacional	—	—	1.720$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	233$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	225$	233$
Cervejas Estrela	—	—	1.860$
Cimentos Tejo	—	535$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	985$	998$
Crédito Predial port. ...	29$	29$	30$
Gás e Electricidade cup.	310$	310$	311$
Alto Alentejo cupão..	858$	855$	—
Industrial Aliança... ...	390$	390$	391$
Portugal e Colónias ...	303$	303$	303$
Nacional Naveg. T. p	—	1.165$	1.171$
Colonial Navegação ...	—	1.310$	1.325$
Port.ª de Tabacos cupão	600$	590$	600$
Tabacos Portugal cupão	—	—	790$
União Eléctrica Port.ª	645$	643$	645$
Cassequel	1.039$	1.038$	1.040$
Agricola das Neves ...	724$	723$	726$
Agricultura Colonial ...	485$	484$	487$
Açucar de Angola... ...	1.815$	1.813$	1.817$
Buzi	202$	202$	203$
Ilha do Principe	615$	610$	616$
Zambézia T. de 25 ...	—	91$	91$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	540$	550$
Norte de Portugal 5%	—	113$	—
C. P. 6 %	—	279$	284$
C. P. 6 % Beira Baixa	290$	—	290$
F. N. L. Moag. 5%T.p.	1.032$	1.030$	1.032$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRAIA 48

Armazem ou Garage

Aproximadamente 50 metros quadrados, preciso, imediações da Feira Popular por 6 meses. Propostas a Humberto Magalhães rua do Alecrim, 69, r/c.

Arderam

15 quilometros
das áreas urbanas
de Tóquio e Kawahaki

GUAM, 18—As fotografias mostram que 15 quilómetros das areas urbanas de Tóquio e Kawahaki arderam devido aos ataques com granadas incendiarias de 15 e 16 de abril, segundo se anuncia oficialmente. Cêrca de 21.000 acres da região industrial e comercial de Tóquio foram desta forma reduzidos grandemente por três ataques incendiarios contra a capital japonesa.—(Reuter).

Guarnição japonesa cercada

GUAM, 18—Do Q. G. do almirante Nimitz anunciam que a guarnição japonesa—cêrca de mil homens—da ilha de Ie Shima está completamente cercada pelas fôrças americanas, que ocupam agora firmemente o aerodromo e conquistaram seis aldeias.—(R.).

A luta em Okinawa

GUAM, 18—O comunicado do almirante Chester Nimitz informa que as fôrças americanas no sul de Okinawa continuam empenhadas em violenta luta de artilharia. Fuzileiros navais eliminam as pequenas bolsas de resistencia na peninsula de Motobu e o extremo norte de Okinawa.

O comunicado informa que mais de 2.280 aviões japoneses foram abatidos, na área do Imperio japonês, no periodo de 30 dias terminado em 17 de Abril, pelas fôrças navais britanicas e americanas.—(Reuter).

Navios aliados que os japoneses dizem ter afundado

LONDRES, 18.—A rádio de Tóquio transmitiu um comunicado do Q. G. Imperial japonês, em que afirma que a aviação japonesa afundou na segunda e terça-feira 5 porta-aviões, 1 couraçado, 2 cruzadores ou couraçados, 1 cruzador e 4 transportes na zona da ilha Okinawa.—(R.).

Abandonaram Tóquio

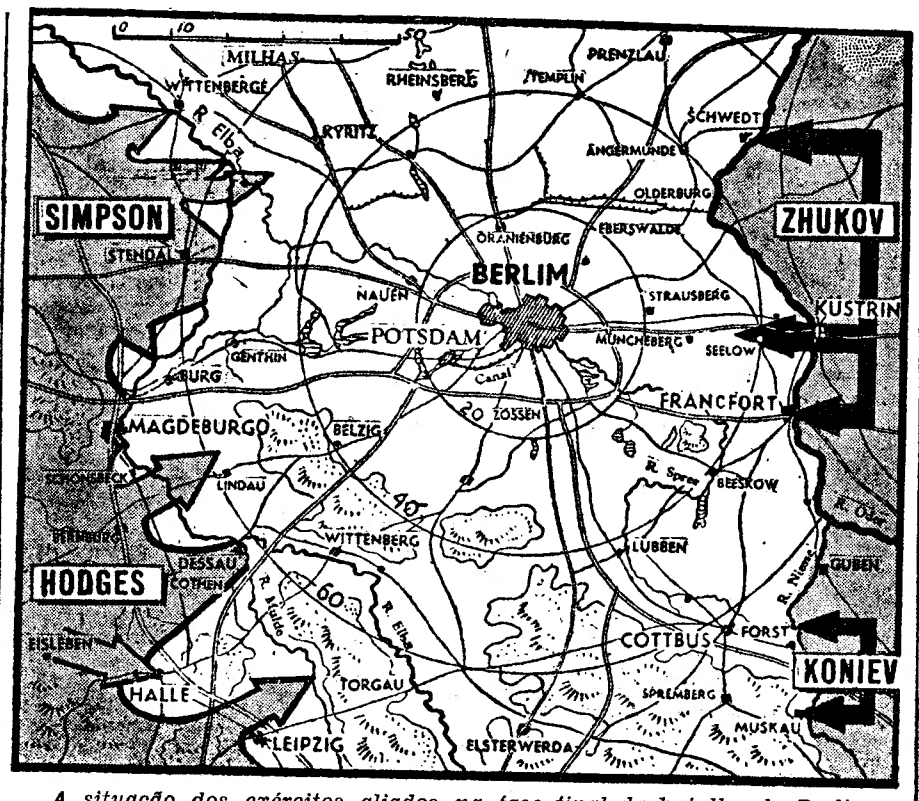
os embaixadores
de varias potências

LONDRES, 18.—A agência noticiosa japonesa revelou que depois dos ultimos violentos ataques aéreos a Tóquio, os diplomatas estrangeiros abandonaram a capital. Referindo-se ás visitas de cumprimentos ao novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Shigenori Togo, a agência declara: «O ministro dos Negócios Estrangeiros Togo, avistar-se-á também com outros diplomatas estrangeiros logo que êles cheguem a Tóquio vindos de Karuizawa, que é agora o local onde se concentram as actividades diplomáticas».—(Reuter).

As facilidades concedidas
em Espanha
Á AVIAÇÃO AMERICANA

MADRID, 18—Chegou ontem a esta capital uma grande missão de técnicos americanos de aeronáutica civil, que era aguardada pelo director geral da Aeronáutica Civil espanhola, coronel Bono Pena. Pouco depois a missão levantou vôo num bimotor e inspeccionou o novo aeroporto que está a ser construído em Torrejon, próximo de Madrid, em virtude do acôrdo concluído entre os governos americano e espanhol, há alguns meses, para o estabelecimento de carreiras regulares aéreas entre os dois países.—(R.).

MÓVEIS-ESTOFOS
Bons modelos
Bons estofos
Grande Variedade
Preços de fabricante
R. DO MUNDO, 111-113



A situação dos exércitos aliados na fase final da batalha de Berlim

Estão quasi terminadas
as operações
na «bôlsa» do Gironda

LONDRES, 18—A rádio francesa deu esta manhã o seguinte comunicado sôbre as operações nas bôlsas de Royan e Grave: «As operações na peninsula de Arvers estão quási terminadas. As tropas francesas, a despeito do denso fumo e do calor causado pelo fogo que se ateou na floresta de Coubre, depois do bombardeamento do reduto Bonne Anse, atravessaram a floresta e cercaram o ultimo refugio alemão pela retaguarda. Em Grave houve actividade com o apoio da artilharia e aviação francesas. Desde o principio da ofensiva contra as bôlsas de Royan e Grave, fizeram-se 6.000 prisioneiros e tomaram-se grandes quantidades de material».—(R.).

Prisão do Estado Maior alemão

PARIS, 18—(Urgente)—Anunciam do S. Q. G. A. que o almirante alemão comandante das fôrças na bôlsa de Royan e todo o seu Estado Maior foram feitos prisioneiros.—(Reuter).

PIERRE FLANDIN
em liberdade provisória

PARIS, 18—O jornal «Ordre» diz hoje que Pierre Flandin, Primeiro ministro da França em 1935 e depois ministro dos Negocios Estrangeiros do Govêrno de Vichy foi provisoriamente posto em liberdade. Flandin é acusado de entendimentos com o inimigo e deve responder perante o Supremo Tribunal de Justiça por ter sido um dos ministros de Pétain. Antes disso, porém, deve comparecer como testemunha no julgamento do general Dentz antigo governador de Paris e de Vichy e alto comissario da Siria e Libano. Esse julgamento começa hoje em Paris.—(Reuter).

755 mil prisioneiros
numa quinzena
na frente ocidental

PARIS, 18—O Q. G. de Eisenhower anuncia que na segunda-feira foram feitos 144.000 prisioneiros alemães, o que eleva para 755.000 o numero de prisioneiros alemães feitos na frente Ocidental durante os primeiros 16 dias do mês corrente.—(U. P.).

LONDRES, 18.—No S. Q. G. A. informam hoje que o numero total de prisioneiros capturados na frente ocidental desde o dia «D» até segunda-feira excede dois milhões, isto é, com exactidão, 2.055.575, dos quais 266.806 vieram da «bolsa» do Ruhr.—(R.).

A guarnição de Chemnitz não aceita a rendição

PARIS, 18—Uma poderosa formação de bombardeiros americanos atacou esta manhã as instalações militares e as fortificações de Chemnitz, cujo comandante se recusou já por duas vezes a aceitar o ultimato que lhe foi feito pelo comandante das fôrças americanas atacantes para a rendição.—(United Press).

Novo ataque a Berlim

LONDRES, 18—Ontem á noite aviões Mosquito» do Comando de Bombardeiros da R. A. F. voltaram a atacar Berlim.—(Reuter).

Von Papen está em Reims

PARIS, 18—(Urgente)—Von Papen encontra-se preso na cidade de Reims, na França Oriental.—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

— A —
LA CÓRUNA
POR OCASIÃO DO GRANDE DESAFIO DE FUTEBOL
PORTUGAL-ESPANHA
— E DA —
GRANDE CORRIDA DE TOIROS
com os cavaleiros
Simão da Veiga e D. Álvaro Domecq
e os magnificos espadas
El Estudiante — Manolete — Fermin Rivera
no excelente paquete «LIMA»
PARTIDA—A's 2 horas da manhã do dia 4
CHEGADA A LISBOA—A's 6 horas da manhã do dia 8
PREÇOS—ESC. 3.750$00—2.950$00—2.250$00
incluindo todas as refeições e dormida a bordo tanto em viagem como em estadia em La Coruña e **BILHETE DE BANCADA PARA O DESAFIO**
Todas as refeições serão servidas exclusivamente nos salões de 1.ª e 2.ª classes
JOSE' GARCIA COSTA
Travessa Escola Araujo, n.º 3 (á Estefania) TELEFONE 4 8905
Nota—Os bilhetes devem de ser retirados com a maxima urgencia

A mensagem
de Truman
ás fôrças armadas
norte-americanas

WASHINGTON, 18 — O Presidente Truman, falando hoje para as fôrças armadas americanas em todo o mundo, disse: «O Presidente Roosevelt nunca hesitou e nós nunca hesitaremos, igualmente. Eu fiz o que vós fazeis no campo de batalha quando cai o comandante. As minhas responsabilidades e obrigações são claras. Essas obrigações serão executadas conservando a nossa tradição americana. Conheço o esforço, a miséria e as fadigas dos soldados no campo de batalha. Mas também conheço a sua coragem e a sua fé nos seus camaradas, no seu país e em si mesmos. Nós dependemos de todos e de cada um de vós».

O Presidente Truman prosseguiu: «Ontem, disse ao Congresso e repito-o agora: «A nossa dívida para com os homens valorosos e heroicos que estão ao serviço do nosso país nunca poderá ser saldada. Ganharam direito á nossa gratidão emperecível. A América jámais esquecerá os seus sacrificios. Por Causa dêstes sacrifícios a aurora da justiça e liberdade vai mostrando o seu clarão no horizonte.

«Nesta hora decisiva da História—continuou—é muito difícil exprimir os meus sentimentos. As palavras não dizem o que vai no meu coração. Por isso relembro palavras de Lincoln, um homem que tinha eloquência bastante para falar por toda a América. Para mostrar os meus sentimentos e descrever a minha esperança num futuro posso relembrar as palavras imortais nêsse grande e verdadeiro comandante supremo: «Sem ódio para ninguem, com caridade para todos, com firmeza no direito de forma que Deus nos deixe alcançar o fim do esfôrço em que nos empenhámos, para repararmos as feridas da nação, para cuidarmos da viuva e do orfão e fazermos tudo por alcançar e manter uma paz duradoura entre nós próprios e com todas as nações».

Truman disse depois que após a notícia da morte do falecido comandante supremo era sua obrigação falar depressa ao Congresso e ás fôrças armadas dos Estados Unidos e terminou: «Todos nós perdemos um grande chefé, pela sua visão de estadista e real sentimento da democracia. Vós perdestes um chefe vigoroso e um velho amigo».—(R.).

A' hora de fechar

Os americanos
entraram hoje
na Checo-Eslováquia

LONDRES, 18 — (Urgente) — O correspondente da Reuter junto do 3.º Exército americano informa que as tropas do general Patton entraram hoje na Checo-Eslováquia.—(Reuter).

Prisão de um ministro fascista

ROMA, 18.—O antigo ministro da Guerra de Mussolini, general Federico Bristrocchi, foi preso hoje por ordem da comissão de punição dos crimes fascistas. Quando Bristrocchi, ocupou o cargo de ministro da Guerra, fez altas diligências para transformar o exército italiano numa corporação fascista. Bristrocchi é, depois do general Roatta, a figura militar mais importante que tem sido levada perante os tribunais de depuração.—(R.).

PNEUS
Aceitamos para recauchutar.
Prazo de entrega: 5 a 15 dias
SARAIVA & GONZALEZ, LTD.ª
R. Mousinho da Silveira, 29 (á Rotunda) Lisboa